

Introdução

1. O sentido do ensino e do aprendizado está, de fato, revertido no pensamento do mundo. A reversão é típica. Parece que o professor e o aluno estão separados, o professor dando algo ao aluno ao invés de a si mesmo. Além disso, o ato de ensinar é considerado uma atividade especial na qual a pessoa investe apenas uma proporção relativamente pequena do seu tempo. O curso, ao contrário, enfatiza que ensinar é aprender, de tal modo que professor e aluno são a mesma coisa. Enfatiza também que ensinar é um processo constante; acontece a cada momento do dia e continua também nos pensamentos durante o sono.

2. Ensinar é demonstrar. Existem somente dois sistemas de pensamento e a todo momento demonstras que acreditas que um ou outro é verdadeiro. A partir da tua demonstração outros aprendem e tu também. A questão não é se vais ou não ensinar, pois nisso não há escolha. O propósito do curso é, digamos, prover para ti um meio de escolheres o que queres ensinar com base naquilo que queres aprender. Não podes dar a outra pessoa, mas só a ti mesmo e isso aprendes através do ensino. Ensinar é apenas um chamado para que testemunhas atestem o que acreditas. É um método de conversão. Isso não se faz apenas com palavras. Para ti qualquer situação tem que ser uma oportunidade de ensinar aos outros o que és e o que eles são para ti. Não mais do que isso, mas também nunca menos.

3. O currículo que estabelececes é, portanto, exclusivamente determinado pelo que pensas que és e pelo que acreditas que seja para ti o relacionamento com os outros. Na situação formal de ensino, estas questões podem não ter nenhuma relação com o que pensas que estás ensinando. No entanto, é impossível não usar o conteúdo de qualquer situação a favor do que realmente ensinas e, portanto, realmente aprendes. Para isso, o conteúdo verbal do teu ensinamento é bastante irrelevante. Pode coincidir com ele ou não. É o ensinamento subjacente ao que dizes que te ensina. O ensino apenas reforça o que acreditas a teu respeito. O seu propósito fundamental é diminuir a dúvida de ti mesmo. Isso não significa que o ser que estás tentando proteger seja real. Mas significa que o ser que pensas que é real é o que ensinas.

4. Isso é inevitável. Não é possível escapar disso. Como poderia ser diferente? Todas as pessoas que seguem o currículo do mundo e todos aqui o fazem até que mudem as suas mentes, ensinam apenas para convencerem-se de que são o que não são. Nisso está o propósito do mundo. Nesse caso, o que mais poderia ser o currículo do mundo? À essa situação de aprendizado fechada e sem esperança, que nada ensina além de desespero e morte, Deus envia os Seus professores. E à medida em que ensinam as Suas lições de alegria e esperança, o seu aprendizado finalmente vem a ser completo.

5. Exceto pelos professores de Deus haveria pouca esperança de salvação, pois o mundo do pecado pareceria para sempre real. Os que se auto-enganam têm que enganar, pois têm que ensinar o engano. O que mais é o inferno, exceto isso? Esse é um manual para os professores de Deus. Eles não são perfeitos, se fossem não estariam aqui. No entanto, a sua missão é virem a ser perfeitos aqui e assim ensinam a perfeição repetidamente, de muitas e muitas maneiras, até que a tenham aprendido. E então não mais são vistos, embora seus pensamentos permaneçam como uma fonte de força e verdade para sempre. Quem são eles? Como são escolhidos? O que fazem? Como podem realizar a própria salvação e a salvação do mundo? Esse manual tenta responder a estas perguntas.

1. QUEM SÃO OS PROFESSORES DE DEUS?

1. Professor de Deus é qualquer um que escolha sê-lo. Suas qualificações consistem somente nisso: de algum modo, em algum lugar, ele fez uma opção deliberada na qual não viu seus interesses como se estivessem à parte dos de outra pessoa. Uma vez que tenha feito isso, a sua estrada está estabelecida e a sua direção assegurada. Uma luz penetrou nas trevas. Pode ser uma única luz, mas é suficiente. Ele entrou em um acordo com Deus, mesmo se ainda não acredita Nele. Veio a ser um portador da salvação. Veio a ser um professor de Deus.

2. Eles vêm de todas as partes do mundo. Vêm de todas as religiões e de nenhuma. Eles são aqueles que responderam. O Chamado é universal. Ele acontece durante todo o tempo em toda parte. Chama professores que falem por Ele e redimam o mundo. Muitos o ouvem, mas poucos responderão. Todavia, tudo é uma questão de tempo. Todos responderão no final, contudo o final pode estar ainda distante, muito distante. É por isso que o plano dos professores foi estabelecido. A sua função é ganhar tempo.

3. Cada um começa como uma única luz, mas, com o Chamado no seu centro, é uma luz que não pode ser limitada. E cada uma economiza mil anos segundo o que o mundo julga acerca do tempo. Para o Chamado em Si mesmo, o tempo não tem nenhum significado. Há um curso para cada professor de Deus. A forma do curso varia muito, assim como os recursos específicos envolvidos no ensino. Mas o conteúdo do curso nunca muda. Seu tema central sempre é: “o Filho de Deus não tem culpa e na sua inocência está a sua salvação”. Ele pode ser ensinado por ações ou pensamentos, em palavras ou sem som algum, em qualquer língua ou em língua nenhuma, em qualquer lugar, tempo ou modo. Não importa quem era o professor antes de ter ouvido o Chamado. Ele veio a ser um salvador pela sua resposta. Viu alguma outra pessoa como ele mesmo. Achou, portanto, a própria salvação e a salvação do mundo. Em seu renascimento, o mundo renasceu.

4. Esse é um manual para um currículo especial, voltado para os professores de uma forma especial do curso universal. Existem milhares de outras formas, todas com o mesmo resultado. Elas meramente ganham tempo. Entretanto, é só o tempo que se desenrola exaustivamente e o mundo está muito cansado agora. Está velho e gasto e sem esperança. O resultado nunca esteve em questão, pois o que pode mudar a Vontade de Deus? Mas o tempo, com suas ilusões de mudança e morte, exaure o mundo e todas as coisas dentro dele. O tempo, porém, tem um fim e é isso que os professores de Deus são designados para trazer. Pois o tempo está em suas mãos. Tal foi a escolha que fizeram e ela lhes foi dada.

2. QUEM SÃO OS SEUS ALUNOS?

1. A cada um dos professores de Deus estão destinados determinados alunos e eles começarão a procurá-lo assim que ele tiver respondido ao Chamado. Foram escolhidos para ele porque a forma do currículo universal que ele vai ensinar é a melhor para eles em função do seu nível de compreensão. Os seus alunos têm estado esperando por ele, pois a sua vinda é certa. Mais uma vez, é apenas uma questão de tempo. Assim que ele tiver escolhido cumprir o seu papel, eles estão prontos para cumprir os seus. O tempo espera pela sua escolha, mas não por aqueles a quem ele vai servir. Quando ele estiver pronto para aprender, as oportunidades de ensinar lhe serão providas.

2. Para compreender o plano de ensino-aprendizado da salvação, é necessário apreender o conceito de tempo que o curso estabelece. A Expição corrige ilusões, não a verdade. Portanto, corrige o que nunca foi. Além disso, o plano para essa correção foi estabelecido e completado simultaneamente, pois a Vontade de Deus está inteiramente à parte do tempo. Assim é toda a realidade, posto que é Sua. No instante em que a idéia de separação entrou na mente do Filho de Deus, naquele mesmo instante foi dada a Resposta de Deus. No tempo, isso aconteceu em uma época muito distante. Na realidade, nunca aconteceu absolutamente.

3. O mundo do tempo é o mundo da ilusão. O que aconteceu há muito tempo parece estar acontecendo agora. Escolhas feitas desde há muito parecem estar em aberto, ainda por serem feitas. O que foi aprendido e compreendido e há muito superado é considerado como um novo pensamento, uma idéia original, um enfoque diferente. Porque a tua vontade é livre, podes aceitar o que já aconteceu a qualquer momento que escolheres e somente então vais reconhecer que sempre esteve presente. Como o curso enfatiza, não és livre para escolher o currículo, nem mesmo a forma em que vais aprendê-lo. Mas estás livre, porém, para decidir quando queres aprendê-lo. E à medida em que o aceitas, já o aprendeste.

4. Então, o tempo realmente volta a um instante tão remoto que está além de toda a memória, mesmo depois da possibilidade da lembrança. Apesar disso, por que é um instante revivido muitas e muitas vezes, parece ser agora. Assim é que professor e aluno parecem reunir-se no presente, achando um ao outro como se não tivessem se encontrado antes. O aluno vem ao lugar certo na hora certa. Isso é inevitável, porque ele fez a escolha certa naquele instante antigo que agora revive. O mesmo se dá com o professor, que fez também uma escolha inevitável num passado remoto. A Vontade de Deus em tudo apenas parece levar tempo na realização do processo. O que poderia atrasar o poder da eternidade?

5. Quando aluno e professor se reúnem inicia-se uma situação de ensino-aprendizado. Pois o professor não é realmente aquele que realiza o ensino. O Professor de Deus fala onde estiverem dois reunidos com o propósito de aprender. O relacionamento é santo devido àquele propósito e Deus prometeu enviar Seu Espírito a qualquer relacionamento santo. Na situação de ensino-aprendizado, cada um aprende que dar e receber é a mesma coisa. As demarcações que haviam traçado entre seus papéis, suas mentes, seus corpos, suas necessidades, seus interesses e todas as diferenças que pensavam separá-los um do outro, desvanecem-se, tornam-se indistintas e desaparecem. Aqueles que querem fazer o mesmo curso compartilham um único interesse e uma única meta. E assim, aquele que era aprendiz vem a ser ele mesmo um professor de Deus, pois tomou a única decisão que lhe deu seu professor. Viu em outra pessoa os mesmos interesses que os seus.

3. QUAIS SÃO OS NÍVEIS DE ENSINO?

1. Os professores de Deus não têm nível de ensino determinado. Cada situação de ensino-aprendizado envolve um relacionamento diferente no início, embora o objetivo final seja sempre o mesmo: fazer do relacionamento um relacionamento santo, no qual ambos são capazes de olhar para o Filho de Deus como alguém sem pecado. Não há pessoa alguma de quem o professor de Deus não possa aprender, portanto, não existe ninguém a quem ele não possa ensinar. Entretanto, por uma questão prática, ele não pode encontrar todas as pessoas, nem todos podem achá-lo. Assim, o plano inclui contatos bastante específicos a serem feitos por cada professor de Deus. Não existem acidentes na salvação. Aqueles que têm que se encontrar, encontrar-se-ão, pois juntos têm o potencial para um relacionamento santo. Estão prontos um para o outro.

2. O nível de ensino mais simples aparenta ser bem superficial. Consiste do que parecem ser encontros muito casuais, um encontro “por acaso” de duas pessoas aparentemente estranhas em um elevador, uma criança que não olha para onde está indo e “por acaso”, correndo, vai de encontro a um adulto, dois estudantes que “casualmente” caminham para casa juntos. Estes encontros não são casuais. Cada um deles tem potencial para vir a ser uma situação de ensino-aprendizado. Talvez os dois estranhos no elevador sorriam um para o outro, talvez o adulto não brigue com a criança que o atropelou, talvez os estudantes venham a ser amigos. Mesmo ao nível do encontro mais casual, é possível que duas pessoas percam de vista os seus interesses separados, ainda que por apenas um momento. Esse instante será suficiente. A salvação veio.

3. É difícil compreender que o conceito de níveis para ensinar o curso universal é um conceito tão sem significado na realidade quanto o tempo. A ilusão de um permite a ilusão do outro. No tempo, o professor de Deus parece começar a mudar a sua mente a respeito do mundo com uma única decisão e, a partir daí, aprende cada vez mais acerca da nova direção à medida que a ensina. Já tratamos da ilusão do tempo, mas a ilusão dos níveis de ensino parece ser algo diferente. Talvez a melhor maneira de demonstrar que tais níveis não podem existir seja simplesmente dizer que qualquer nível da situação de ensino-aprendizado é parte do plano de Deus para a Expição e o Seu plano não pode ter níveis, sendo um reflexo da Sua Vontade. A salvação está sempre pronta e sempre presente. Os professores de Deus trabalham em níveis diferentes, mas o resultado é sempre o mesmo.

4. Cada situação de ensino-aprendizado é máxima no sentido de que cada uma das pessoas nela envolvidas vai aprender o máximo de que é capaz com a outra naquela ocasião. Nesse sentido, e somente nesse sentido, podemos falar em níveis de ensino. Usando a expressão dessa maneira, diríamos que o segundo nível de ensino é um relacionamento mais prolongado, no qual duas pessoas entram em uma situação razoavelmente intensa de ensino-aprendizado por um certo tempo e depois aparentemente separam-se. Como no caso do primeiro nível, estes encontros não são acidentais e nem aquilo que aparenta ser o final do relacionamento é um final real. Mais uma vez, cada um aprendeu o máximo que pôde na ocasião. Entretanto, todos aqueles que se encontram algum dia encontrar-se-ão outra vez, pois é destino de todo relacionamento vir a ser santo. Deus não está equivocado no Seu Filho.

5. O terceiro nível de ensino ocorre em relacionamentos que, uma vez formados, duram a vida inteira. Essas são situações de ensino-aprendizado nas quais a cada pessoa é dado um parceiro que é escolhido para o aprendizado por lhe oferecer oportunidades ilimitadas de aprender. Em geral, esses relacionamentos são poucos, porque a sua existência implica que os envolvidos tenham simultaneamente alcançado um estágio em que o equilíbrio de ensino-aprendizado seja, de fato, perfeito. Isso não significa que eles necessariamente reconheçam isso; de fato, em geral, não reconhecem. Eles podem até mesmo ser bastante hostis, um em relação ao outro por algum tempo e talvez pela vida afora. No entanto, caso decidam aprendê-la, a lição perfeita está diante deles e pode ser aprendida. E se decidem aprendê-la vêm a ser os salvadores dos professores que vacilam e podem até mesmo parecer falhar. Nenhum professor de Deus pode deixar de encontrar a Ajuda de que necessita.

4. QUAIS AS CARACTERÍSTICAS DOS PROFESSORES DE DEUS?

1. Os traços superficiais dos professores de Deus não são de modo algum parecidos. Eles não são parecidos aos olhos do corpo, vêm de origens muito diferentes, suas experiências do mundo variam muito e suas “personalidades” superficiais são bastante distintas. Nos primeiros estágios de seu trabalho como professores de Deus, ainda não adquiriram as características mais profundas que os estabelecerão como o que são. Deus dá dádivas especiais aos Seus professores porque eles têm um papel especial no Seu plano para a Expição. A sua especialidade é, obviamente, apenas temporária; estabelecida no tempo como um meio de conduzir para fora do tempo. Estas dádivas especiais, nascidas no relacionamento santo para o qual a situação de ensino-aprendizado está dirigida, vêm a ser características de todos os professores de Deus que tenham avançado no seu próprio aprendizado. Nesse aspecto, todos eles se parecem.
2. Todas as diferenças entre os Filhos de Deus são temporárias. Entretanto, no tempo, pode-se dizer que os professores de Deus avançados têm as seguintes características:

I. Confiança

1. Esse é o fundamento no qual repousa a sua capacidade de cumprir a função que lhes cabe. A percepção é o resultado do aprendizado. De fato, percepção é aprendizado, posto que causa e efeito nunca estão separados. Os professores de Deus têm confiança no mundo, porque aprenderam que ele não é governado pelas leis que o mundo inventou. Ele é governado por um Poder Que está neles mas não vem deles. É esse Poder Que mantém todas as coisas a salvo. É através deste Poder que os professores de Deus olham para um mundo perdoado.
2. Uma vez que esse Poder tenha sido experimentado, é impossível confiar na insignificante força de cada um outra vez. Quem tentaria voar com as asas diminutas de um pardal quando lhe foi dado o grande poder da águia? E quem colocaria sua fé nas pobres oferendas do ego quando as dádivas de Deus foram depositadas diante de si? O que é que os induz à fazer a transição?

A. O desenvolvimento da confiança

3. Em primeiro lugar, eles têm que passar pelo que poderia ser chamado de um “período de desfazer”. Isso não precisa ser doloroso, mas usualmente é experimentado assim. Parece que as coisas estão sendo tiradas de nós e inicialmente é raro que se compreenda que o fato de que elas não têm valor está apenas sendo reconhecido. Como é possível que a ausência de valor seja percebida, a não ser que a pessoa esteja em uma posição na qual não possa deixar de ver as coisas sob uma luz diferente? Ela não está ainda num ponto em que possa fazer a mudança toda internamente. E assim, o plano algumas vezes pede mudanças no que parecem ser circunstâncias externas. Estas mudanças são sempre úteis. Quando o professor de Deus tiver aprendido isso, ele passa para o segundo estágio.
4. Em seguida, o professor de Deus tem que atravessar um “período de seleção”. Isso é sempre um tanto difícil porque, tendo aprendido que as mudanças na sua vida são sempre úteis, ele agora terá que decidir todas as coisas considerando se elas são mais ou menos úteis. Ele vai descobrir que muitas, se não a maior parte das coisas que antes valorizava, apenas dificultarão a sua capacidade de transferir o que aprendeu para novas situações na medida em que surgirem. Tendo valorizado o que realmente não tem valor, ele não vai generalizar a lição por medo de perda e sacrifício. É preciso um grande aprendizado para compreender que todas as coisas, eventos, encontros e circunstâncias são úteis. Só na medida em que são úteis é que qualquer grau de realidade lhes deve ser atribuído nesse mundo de ilusões. A palavra “valor” não se aplica a nada além disso.
5. O terceiro estágio pelo qual o professor de Deus tem que passar pode ser chamado de “um período de abandono”. Se isso for interpretado como uma desistência do desejável, engendrará enormes conflitos. Poucos professores de Deus escapam inteiramente dessa aflição. Não há, porém, nenhum sentido em separar o que tem valor do que não tem, a não ser que se dê o passo seguinte, que é óbvio. Portanto, o período intermediário pode ser aquele no qual o professor de Deus se sente solicitado a sacrificar seus mais caros interesses em nome da verdade. Ele ainda não se deu conta de quão totalmente impossível seria tal exigência. Ele só pode aprender isso na medida em que, de fato, desiste do que não tem valor. Através disso aprende que aonde antecipou dor, acha, ao contrário, uma feliz leveza de coração; onde pensou que algo lhe estava sendo pedido, acha uma dádiva concedida a ele.

6. Agora vem um “período de assentamento”. Esse é um período de quietude, no qual o professor de Deus descansa um pouco em certa paz. Agora ele consolida seu aprendizado. Agora começa a ver o valor de transferir o que aprendeu. O potencial disso é literalmente assombroso e o professor de Deus está agora em um ponto do seu desenvolvimento no qual vê nisso a sua saída. “Desiste do que não queres e guarda o que queres.” Como é simples o óbvio! E como é fácil de se fazer! O professor de Deus necessita desse período de pausa. Contudo, ele ainda não veio tão longe quanto imagina. “No entanto, quando estiver pronto para seguir adiante, vai com companheiros poderosos ao seu lado. Agora ele descansa um pouco e os reúne antes de prosseguir. Daqui para a frente, ele não irá sozinho.

7. O próximo estágio é, de fato, um “período de des-assentamento”. Agora, o professor de Deus tem que compreender que ele realmente não sabia o que tinha e o que não tinha valor. Tudo o que realmente aprendeu até aqui foi que não queria o que não tinha valor e, de fato, queria o que tinha. Apesar disso, sua própria seleção foi sem significado no sentido de lhe ensinar a diferença. A idéia de sacrifício, tão central no seu próprio sistema de pensamento, fez com que fosse impossível para ele julgar. Ele pensou ter aprendido a disponibilidade, mas vê agora que não sabe para que serve essa disponibilidade. E agora tem que atingir um estado que talvez por muito, muito tempo ainda lhe seja impossível alcançar. Precisa aprender a deixar de lado todo julgamento e pedir apenas o que realmente quer em qualquer circunstância. Se cada passo nesta direção não fosse tão fortemente reforçado, seria de fato muito duro!

8. Finalmente, há um “período de consecução”. É aqui que o aprendizado é consolidado. Agora, o que antes era visto como meras sombras vem a ser sólidas conquistas, com as quais se pode contar em todas as “emergências” bem como nos momentos tranqüilos. De fato, o seu resultado é a tranqüilidade; o resultado do aprendizado honesto, da consistência do pensamento e da transferência total. Esse é o estágio da paz real, pois aqui reflete-se inteiramente o estado do Céu. Daqui em diante, o caminho para o Céu é fácil e está aberto. De fato, é aqui. Quem poderia querer “ir” a qualquer lugar se a paz já está completa? E quem buscaria trocar a tranqüilidade por algo mais desejável? O que poderia ser mais desejável do que isso?

II. Honestidade

1. Todos os outros traços dos professores de Deus baseiam-se na confiança. Uma vez que ela tenha sido alcançada, os outros não podem deixar de se seguir. Só aqueles que confiam podem se permitir a honestidade, pois só eles podem ver seu valor. A honestidade não se aplica apenas ao que dizes. De fato, o termo significa consistência. Nada do que dizes contradiz o que pensas ou fazes, nenhum pensamento se opõe a outro pensamento, nenhum ato trai tua palavra e nenhuma palavra discorda de outra. Tais são os verdadeiramente honestos. Não há nenhum nível em que estejam em conflito consigo mesmos. Portanto, é impossível para eles estar em conflito com qualquer pessoa ou qualquer coisa.

2. A paz da mente que experimentam os professores de Deus avançados se deve em grande parte à sua perfeita honestidade. Só o desejo de enganar é que faz a guerra. Ninguém em unidade consigo mesmo é capaz de sequer conceber o conflito. O conflito é o resultado inevitável do auto-engano e o auto-engano é desonestidade. Não há nenhum desafio para um professor de Deus. Desafio implica dúvida e a confiança na qual os professores de Deus descansam em segurança faz com que a dúvida seja impossível. Por conseguinte, só podem ter sucesso. Nisso, como em todas as coisas, são honestos. Só podem ter sucesso porque nunca fazem a própria vontade sozinhos. Escolhem por toda a humanidade, por todo o mundo e por todas as coisas dentro dele, pelo que não muda e permanece imutável além das aparências, pelo Filho de Deus e pelo seu Criador. “Como poderiam não ter sucesso? Escolhem em perfeita honestidade, seguros da sua escolha tanto quanto de si mesmos.

III. Tolerância

1. Os professores de Deus não julgam. Julgar é ser desonesto, pois julgar é assumir uma posição que não tens. É impossível haver julgamento sem auto-engano. O julgamento implica que tens te enganado nos teus irmãos. Como, então, poderias não ter te enganado contigo mesmo? O julgamento implica falta de confiança e a confiança continua sendo a estrutura sobre a qual se baseia todo o sistema de pensamento do professor de Deus. Deixa que isso se perca e todo o teu aprendizado se vai. Sem julgamento todas as coisas são igualmente aceitáveis, pois quem poderia julgar de outra maneira? Sem julgamento, todos os homens são irmãos, pois quem haveria de estar separado? O julgamento destrói a honestidade e despedaça a confiança. Nenhum professor de Deus pode julgar e esperar aprender.

IV. Gentileza

1. O dano é impossível para os professores de Deus. Eles não podem infligi-lo nem sofrê-lo. O dano é o resultado do julgamento. É o ato desonesto que segue um pensamento desonesto. É um veredicto de culpa para um irmão e, portanto, para a própria pessoa. É o fim da paz e a negação do aprendizado. Demonstra a ausência do currículo de Deus e a sua substituição pela insanidade. Nenhum professor de Deus pode deixar de aprender - e bem cedo no seu treinamento que causar dano oblitera completamente a sua função na sua consciência. Fará com que ele fique confuso, amedrontado, raivoso e desconfiado. Fará com que seja impossível aprender as lições do Espírito Santo. E o Professor de Deus também não pode sequer ser ouvido a não ser por aqueles que compreendem que o dano, de fato, nada pode conseguir. Nenhum ganho pode dele advir.

2. Portanto, os professores de Deus são totalmente gentis. Necessitam da força da gentileza, pois é nisso que a função da salvação vem a ser fácil. Para aqueles que querem causar dano, ela é impossível. Para aqueles que não vêem significado no dano, ela é meramente natural. Que outra escolha além dessa pode ter significado para quem é São? Quem escolhe o inferno quando percebe um caminho para o Céu? E quem escolheria a fraqueza que não pode deixar de vir do dano, em lugar da força infalível, totalmente abrangente e sem limites da gentileza? O poder dos professores de Deus está em sua gentileza, pois compreenderam que seus pensamentos maus não vieram nem do Filho de Deus nem do seu Criador. Assim, uniram os seus pensamentos Àquele Que é a sua Fonte. E assim a vontade deles, que sempre foi a Dele próprio, é livre para ser ela mesma.

V. Alegria

1. A alegria é o resultado inevitável da gentileza. Gentileza significa que o medo agora é impossível e o que poderia vir para interferir com a alegria? As mãos abertas da gentileza estão sempre cheias. Os que são gentis não têm dor. Não podem sofrer. Por que não seriam alegres? Eles estão certos de que são amados e de que estão a salvo. A alegria vai com a gentileza assim como o sofrimento acompanha o ataque. Os professores de Deus confiam Nele. E estão certos de que o Professor de Deus vai à sua frente, assegurando que nenhum dano lhes venha a suceder. “Eles mantêm as Suas dádivas e seguem no Seu caminho porque a Voz de Deus os dirige em todas as coisas. A alegria é a sua canção de agradecimento. E Cristo também inclina-se olhando para eles com gratidão. A Sua necessidade deles é tão grande quanto a que eles tem Dele. Que alegria é compartilhar o propósito da salvação!

VI. Ausência de defesas

1. Os professores de Deus aprenderam como ser simples. Eles não têm sonhos que necessitem de defesa contra a verdade. Eles não tentam fazer a si mesmos. Sua alegria vem da sua compreensão de Quem os criou. E o que Deus criou necessita de defesa? Ninguém pode vir a ser um professor de Deus avançado enquanto não compreender inteiramente que defesas não passam de tolos guardiões de ilusões loucas. Quanto mais grotesco o sonho, mais firmes e poderosas aparentam ser as suas defesas. No entanto, quando o professor de Deus finalmente concorda em olhar para o que vem depois delas, descobre que ali não havia nada. Lentamente, no início, ele se deixa ser desenganado. Porém aprende mais rápido à medida em que aumenta a sua confiança. Não é o perigo que vem quando se abre mão das defesas. É a segurança. É a paz. É a alegria. E é Deus.

VII. Generosidade

O termo generosidade tem um significado especial para o professor de Deus. Não é o significado usual da palavra; de fato, é um significado que tem que ser aprendido e aprendido muito cuidadosamente. Como todos os outros atributos dos professores de Deus, esse se baseia em última instância na confiança, pois sem confiança ninguém pode ser generoso no sentido verdadeiro. Para o mundo, generosidade significa “dar para os outros” no sentido de “abrir mão”. Para os professores de Deus, significa dar para poder ter. Isso tem sido enfatizado em todo o texto e no livro de exercícios, mas talvez seja mais alheio ao pensamento do mundo do que muitas das outras idéias no nosso currículo. Sua maior estranheza está simplesmente na obviedade da reversão que faz no modo de pensar do mundo. No sentido mais claro possível e no mais simples dos níveis, a palavra significa exatamente o oposto para os professores de Deus e para o mundo. O professor de Deus é generoso por interesse para com Ele Mesmo. Isso não se refere, no entanto, ao ser de que fala o mundo. O professor de Deus não quer nada que não possa dar aos outros, porque compreende, por definição, que isso não teria valor algum para ele. Para que iria querer tal coisa? Só teria a perder com isso. Não poderia ganhar. Portanto, ele não busca aquilo que só ele poderia ter, porque essa é a garantia da perda. Ele não quer sofrer. Por que razão infligiria dor a si mesmo? Mas ele quer ter para si todas as coisas que são de Deus e, portanto, são para o Seu Filho. Estas são as coisas que lhe pertencem. Estas, ele pode dar com generosidade verdadeira, protegendo-as sempre para si mesmo.

VIII. Paciência

1. Aqueles que estão certos do resultado podem se dar ao luxo de esperar e esperar sem ansiedade. A paciência é natural para o professor de Deus. Tudo o que ele vê é o resultado certo, por algum tempo talvez ainda desconhecido por ele, mas não posto em dúvida. O tempo será tão certo quanto a resposta. E isso é verdadeiro para tudo o que acontece agora ou no futuro. O passado, do mesmo modo, não conteve nenhum equívoco; nada que não tenha servido para beneficiar o mundo, assim como a ele a quem as coisas pareciam acontecer. Talvez isso não tenha sido compreendido na época. Mesmo assim, o professor de Deus está disposto a reconsiderar todas as suas decisões passadas, caso estejam causando dor a alguém. A paciência é natural para aqueles que confiam. Certos da interpretação final de todas as coisas no tempo, nenhum resultado já visto ou ainda por vir pode causar-lhes medo.

IX. Fidelidade

1. A extensão da fidelidade do professor de Deus é a medida do seu progresso no currículo. Ele ainda seleciona certos aspectos da sua vida para trazer ao seu aprendizado, enquanto mantém outros à parte? Se é assim, seu progresso é limitado e sua confiança ainda não está firmemente estabelecida. A fidelidade é a confiança do professor de Deus no Verbo de Deus em dispor todas as coisas de modo certo; não algumas, mas todas. Em geral, sua fidelidade começa focalizando apenas alguns problemas, permanecendo cuidadosamente limitada por algum tempo. Abrir mão de todos os problemas em função de uma Resposta é reverter inteiramente o pensamento do mundo. Só isso é fidelidade. Nada além disso realmente merece esse nome. No entanto, vale a pena alcançar cada degrau por menor que seja. Estar pronto, como diz o texto, não significa maestria.

2. A fidelidade verdadeira, porém, não se desvia. Sendo consistente, é totalmente honesta. Sendo constante, é plena de confiança. Sendo baseada na ausência do medo, é gentil. Tendo certeza, é alegre. E sendo confiante, é tolerante. A fidelidade, então, combina em si mesma os outros atributos dos professores de Deus. Implica aceitação do Verbo de Deus e a Sua definição a respeito do Seu Filho. É para Eles que a fidelidade no sentido verdadeiro é sempre dirigida. É na direção Deles que ela olha, buscando até achar. A ausência de defesas a acompanha naturalmente e a alegria é a condição para achá-la. E tendo achado, descansa na certeza quieta Daquilo a Que toda fidelidade é devida.

X. Mentalidade aberta

1. Pode-se compreender facilmente o papel central que ocupa a mentalidade aberta, talvez o último dos atributos que o professor de Deus adquire, quando se reconhece a sua relação com o perdão. A mentalidade aberta vem com a ausência de julgamento. Assim como o julgamento fecha a mente contra o Professor de Deus, assim a mentalidade aberta O convida a entrar. Assim como a condenação julga como mau o Filho de Deus, a mentalidade aberta permite que ele seja julgado pela Voz por Deus a Seu favor. Assim como a projeção da culpa sobre ele o mandaria ao inferno, a mentalidade aberta deixa que a imagem de Cristo seja estendida a ele. Só quem tem a mente aberta pode estar em paz, pois só eles vêem razão para isso.

2. Como é que os que têm a mente aberta perdoam? Eles abandonaram tudo o que impede o perdão. Na verdade, abandonaram o mundo e permitiram que esse lhes fosse restaurado com tal frescor e em alegria tão gloriosa, que nunca teriam podido conceber tamanha mudança. Nada é agora como era antes. Nada deixa de cintilar agora, que antes parecia tão opaco e sem vida. E acima de tudo, todas as coisas lhes dão as boas-vindas, pois a ameaça se foi. Nenhuma nuvem permanece para encobrir a face de Cristo. Agora a meta foi conseguida. O perdão é a meta final do currículo. Pavimenta o caminho para o que vai além de todo aprendizado. O currículo não faz esforços para exceder sua meta legítima. O perdão é o seu único objetivo para o qual todo o aprendizado converge em última instância. E, de fato, o suficiente.

3. Podes ter notado que a lista dos atributos dos professores de Deus não inclui coisas que constituem a herança do Filho de Deus. Termos como amor, impecabilidade, perfeição, conhecimento e verdade eterna não aparecem nesse contexto. Seriam por demais impróprios aqui. O que Deus deu em tanto excede o nosso currículo que o aprendizado desaparece diante da sua presença. No entanto, quando a sua presença está obscurecida, o foco recai acertadamente sobre o currículo. A função dos professores de Deus é trazer ao mundo o verdadeiro aprendizado. Propriamente falando, o que trazem é “des-aprendizado”, pois esse é “o aprendizado verdadeiro” no mundo. Aos professores de Deus é dado trazer ao mundo as boas-novas do perdão completo. Bem-aventurados são eles, em verdade, pois são os portadores da salvação.

5. COMO SE REALIZA A CURA?

1. A cura envolve a compreensão do propósito da ilusão da doença. Sem isso, ela é impossível.

I. O propósito percebido na doença

1. A cura é realizada no instante em que aquele que sofre já não vê nenhum valor na dor. Quem escolheria sofrer a não ser que pensasse que a dor lhe traz algo, e algo de valor? Ele tem de pensar que é um preço pequeno a ser pago por alguma coisa de maior valor. Pois a doença é uma escolha, uma decisão. É uma escolha da fraqueza, na convicção errada de que a fraqueza é força. Quando isto ocorre, a força real é vista como ameaça e a saúde como um perigo. A doença é um método, concebido na loucura, para colocar o Filho de Deus no trono do Pai. Deus é visto como se estivesse do lado de fora, feroz e poderoso, ansioso por manter a totalidade do poder para Si Mesmo. Só através da Sua morte, é possível que Ele seja conquistado pelo Seu Filho.

2. Dentro dessa convicção doentia, o que representa a cura? Simboliza a derrota do Filho de Deus e o triunfo do seu Pai sobre ele. Representa o derradeiro desafio que, diretamente, o Filho de Deus é obrigado a reconhecer. Simboliza tudo o que quer esconder de si mesmo para proteger a sua “vida”. Se for curado, é responsável pelos seus pensamentos. E se é responsável pelos seus pensamentos será morto para provar a si mesmo o quanto é frágil e digno de pena. Mas se ele próprio escolhe a morte, a sua fraqueza é a sua força. Agora, dá a si mesmo o que Deus lhe daria e, assim, usurpa inteiramente o trono do seu Criador.

II. O deslocamento na percepção

1. A cura ocorre necessariamente na exata proporção em que se reconhece que a doença não tem valor. Basta alguém dizer: “Eu não ganho absolutamente nada com isto” e está curado. Mas para dizer isto, primeiro tem de reconhecer certos fatos. Antes do mais, é óbvio que as decisões são da mente, não do corpo. Se a doença não é senão uma perspectiva errada de como solucionar os problemas, a doença, então, é uma decisão. E se é uma decisão, é a mente, e não o corpo, que a toma. A resistência a reconhecer isto é enorme, posto que a existência do mundo tal como tu o percebes depende do corpo como sendo aquele que toma as decisões. Termos como “instintos”, “reflexos” e outros semelhantes representam tentativas de dotar o corpo com motivos não-mentais. De fato, tais termos, simplesmente, declaram ou descrevem o problema. Não lhe dão uma resposta.

2. A aceitação da doença como uma decisão da mente, que pretende usar o corpo para alcançar o seu propósito, é a base da cura. E isto é assim para todas as formas de cura. Um paciente decide que isto é assim e recupera a saúde. Caso se decida contra a recuperação, não será curado. Quem é o médico? Apenas a mente do doente. O resultado é o que ele decidir. Aparentemente, agentes especiais trabalham nele, mas não fazem senão dar forma à sua própria escolha. O paciente escolhe-os por forma a realizar os seus desejos. Isso é o que fazem e nada mais. De fato, não são absolutamente necessários. O paciente, sem o auxílio deles, poderia, simplesmente, levantar-se e dizer: “Não tenho nenhuma utilidade para isto”. Não há forma de doença que não seja curada imediatamente.

3. Qual o requisito único para esta mudança de percepção? Simplesmente isto: o reconhecimento de que a doença é da mente e não tem nada a ver com o corpo. Qual o “preço” deste reconhecimento? Custa todo o mundo que vês, pois nunca mais o mundo vai parecer reinar sobre a mente. Pois, juntamente com tal reconhecimento, a responsabilidade é colocada no seu devido lugar; não no mundo, mas na pessoa que olha para o mundo e o vê como ele não é. Ela olha para o que escolhe ver. Nada mais, nada menos. O mundo não faz nada a essa pessoa. Ela é que imaginava que fazia. Nem ela faz nada ao mundo, pois estava enganada em relação ao que o mundo é. Aí está a libertação de ambas, culpa e doença, posto que são uma só. No entanto, para aceitar esta libertação, é preciso que a idéia da insignificância do corpo seja aceitável.

4. Com esta idéia, a dor desaparece para sempre. Mas, com esta idéia, também desaparece toda a confusão a respeito da criação. Não são decorrências inevitáveis? Coloca causa e efeito na sua verdadeira seqüência em relação a uma única coisa e a o aprendizado irá generalizar-se e transformar o mundo. O valor de transferência de uma única idéia verdadeira não tem fim ou limite. O resultado final desta lição é a lembrança de Deus. O que significam agora culpa e doença, dor, desastre e todo o tipo de sofrimento? Não tendo propósito, tudo isto desaparece. E, com eles vão, também, todos os efeitos que pareciam causar. Causa e efeito são apenas uma réplica da criação. Vistos na sua perspectiva correta, sem distorção e sem medo, elas restabelecem o Céu.

III. A função do professor de Deus

1. Se o paciente tem de mudar a sua mente para ser curado, o que faz o professor de Deus? É capaz de mudar a mente do paciente por ele? É claro que não. Para aqueles que já estão dispostos a mudar a sua própria mente, o professor de Deus não tem função, a não ser a de se regozijar com eles, pois vieram a ser professores de Deus com ele. O professor de Deus, porém, tem uma missão mais específica para com aqueles que não compreendem o que seja a cura. Esses pacientes não se dão conta de que escolheram a doença. Ao contrário, acreditam que a doença os escolheu. E nem têm a mente aberta em relação a isto. O corpo diz-lhes o que fazer e eles obedecem. Não têm idéia de quanto esse conceito é doentio. Se, pelo menos, suspeitassem disso, seriam curados. Entretanto, de nada suspeitam. Para eles, a separação é bastante real.

2. O professor de Deus vem a eles para representar uma outra escolha, aquela que haviam esquecido. A simples presença de um professor de Deus é um lembrete. Os pensamentos do professor de Deus solicitam o direito de questionar o que o paciente aceitou como verdadeiro. Como mensageiros de Deus, os Seus professores são os símbolos da salvação. Eles pedem ao paciente perdão para o Filho de Deus, em Seu próprio Nome. Eles representam a alternativa. Com o Verbo de Deus em suas mentes, eles vêm para abençoar, não para curar os doentes, mas para lembrar-lhes remédio que Deus já lhes deu. Não são suas mãos que curam. Não é a sua voz que profere o Verbo de Deus. Eles meramente dão o que lhes foi dado. Com muita gentileza, apelam para os seus irmãos para que se afastem da morte: “Contempla tu, Filho de Deus, o que a Vida te pode oferecer. Escolherias a doença em lugar disto?”

3. Nem uma vez os professores de Deus avançados consideram as formas de doença em que o seu irmão acredita. Fazer isto é esquecer que todas têm o mesmo propósito e não são, portanto, realmente diferentes. Eles buscam a Voz de Deus nesse irmão que quer tanto se auto-enganar ao ponto de acreditar que o Filho de Deus pode sofrer. E lembram-lhe que ele não fez a si mesmo e não pode deixar de permanecer tal como Deus o criou. Reconhecem que ilusões não podem ter nenhum efeito. A verdade em suas mentes procura alcançar a verdade nas mentes dos seus irmãos, de tal modo que as ilusões não sejam reforçadas. Assim são trazidas à verdade; não é a verdade que é trazida a elas. Assim são elas dissipadas, não pela vontade de um outro, mas pela união da Vontade Única Consigo Mesma. E essa é a função dos professores de Deus: não ver nenhuma vontade como se fosse separada da sua própria e nem a sua da de Deus.

6. A CURA É CERTA?

1. A cura é sempre certa. É impossível deixar que as ilusões sejam trazidas à verdade e continuar a manter ilusões. A verdade demonstra que as ilusões não têm valor. O professor de Deus viu a correção dos seus erros na mente do paciente, reconhecendo-o pelo que ele é. Tendo aceito a Expição para si mesmo, aceitou-a também para o paciente. O que acontece, porém, se o paciente usar a doença como um modo de vida, acreditando que a cura é uma forma de morte? Quando assim é, uma cura repentina poderia precipitar uma depressão intensa e um sentido de perda tão profundo que o paciente poderia até tentar destruir-se. Não tendo motivos para viver, pode pedir a morte. A cura tem de esperar, para a sua própria proteção.

2. A cura sempre será posta de lado, quando for vista como uma ameaça. No instante em que é bem-vinda, ela lá está. Onde a cura foi dada, será recebida. E o que é o tempo diante das dádivas de Deus? Muitas vezes, no decorrer do Livro Texto, nos referimos à casa do tesouro, disposto igualmente para quem dá e para quem recebe as dádivas de Deus. Nenhuma se perde, pois só podem aumentar. Nenhum professor de Deus deve sentir-se desapontado, caso tenha oferecido a cura sem que ela tenha sido aparentemente recebida. Não lhe cabe julgar quando a sua dádiva deve ser aceita. Que guarde a certeza de que a cura foi recebida e confie em que será aceita quando for reconhecida como uma bênção e não como uma maldição.

3. Não é função dos professores de Deus avaliar o resultado das suas dádivas. A função deles é, apenas, dá-las. Uma vez que tenham feito isto, deram também o resultado, pois ele faz parte da dádiva. Ninguém pode dar se estiver preocupado com o resultado da doação. Isso é uma limitação do próprio ato de dar e, nesse caso, nem quem dá, nem quem recebe, possui a dádiva. A confiança é uma parte essencial da doação; de fato, é a parte que faz com que o compartilhar seja possível, é a parte que garante ao doador que ele não perde, apenas ganha. Seria possível dar uma dádiva e ficar com o que é dado, para ter a certeza de que é usado como o doador acha apropriado? Isto não é dar, mas aprisionar.

4. É a renúncia de toda e qualquer preocupação em relação à dádiva que faz com que ela seja verdadeiramente dada. E é a confiança que faz com que a verdadeira doação seja possível. A cura é a mudança mental que o Espírito Santo, na mente do paciente, vai procurando para esse mesmo paciente. E é o Espírito Santo, na mente do doador, que lhe dá a dádiva. Como é possível perdê-la? Como pode não ter efeito? Como pode ser desperdiçada? A casa do tesouro de Deus nunca pode estar vazia. Se uma dádiva estivesse em falta, ela não estaria plena. No entanto, a sua plenitude é garantida por Deus. Neste caso, que preocupação pode ter um professor de Deus em relação ao que acontece às suas dádivas? Dadas por Deus a Deus, quem, nesse intercâmbio santo, pode receber menos do que tudo?

7. A CURA DEVE SER REPETIDA?

1. Esta questão, realmente, responde a si mesma. A cura não pode ser repetida. Se o paciente está curado, o que faltará curar nele? E, se a cura é certa, como já dissemos que é, o que há para repetir? O professor de Deus que fica preocupado com o resultado da cura a limita. Agora, é a própria mente do professor de Deus que precisa de ser curada. E é isto que ele precisa facilitar. Agora, o professor de Deus é o paciente e assim se deve considerar. Cometeu um erro e precisa estar disposto a mudar a sua mente em relação a isso. Por lhe ter faltado a confiança que faz com que a verdadeira doação seja possível, não recebeu o benefício da sua dádiva.

2. Sempre que um professor de Deus tentou ser um canal para a cura, teve sucesso. Caso tenha sido tentado a duvidar disso, não deveria repetir o seu esforço anterior. Aquilo já foi o máximo e o Espírito Santo assim o aceitou e usou. Agora, o professor de Deus só tem um caminho a seguir. Tem de usar a sua razão para dizer a si mesmo que entregou o problema Àquele que não pode falhar e tem de reconhecer que a sua própria incerteza não é amor, mas medo e, por conseguinte, ódio. A sua posição torna-se, então, insustentável, pois está oferecendo ódio a quem ofereceu amor. Isso é impossível. Tendo oferecido amor, só amor pode ser recebido.

3. É nisto que o professor de Deus tem de confiar. É isto que realmente significa a declaração de que a única responsabilidade daquele que trabalha em milagres é aceitar a Expição para si mesmo. O professor de Deus é um trabalhador em milagres porque dá as dádivas que recebeu. No entanto, antes, precisa aceitá-las. Não precisa de fazer mais do que isto, nem há nada mais que possa fazer. Por aceitar a cura, é capaz de dá-la. Se duvida disto, que se lembre de Quem deu a dádiva e de Quem a recebeu. Assim a sua dúvida é corrigida. Ele pensou que as dádivas de Deus podiam ser retiradas. Isso foi um equívoco, mas dificilmente perderá. Assim, o professor de Deus só pode reconhecê-lo pelo que é e deixar que seja corrigido para ele.

4. Uma das mais difíceis tentações a ser reconhecida é que duvidar de uma cura devido à permanência da aparência de sintomas é um equívoco na forma de falta de confiança. Como tal, é um ataque. Usualmente, parece ser exatamente o oposto. À primeira vista, de fato, não parece razoável ser advertido de que a persistência da preocupação é um ataque. Tem todas as aparências de amor. No entanto, o amor sem confiança é impossível, e dúvida e confiança não podem coexistir. E o ódio tem de ser o oposto do amor, independentemente da forma que tome. Não se duvide da dádiva e é impossível duvidar do seu resultado. É essa certeza que dá aos professores de Deus o poder de serem trabalhadores em milagres, pois depositaram a sua confiança Nele.

5. A base real da dúvida a respeito do resultado de qualquer problema que tenha sido dado ao professor de Deus para resolver, é sempre dúvida acerca de si mesmo. E isto necessariamente implica que a confiança foi depositada num ser ilusório, pois só se pode duvidar de um ser assim. Essa ilusão pode tomar muitas formas. Talvez haja um medo de fraqueza e vulnerabilidade. Talvez haja medo do fracasso e da vergonha associada a um sentimento de inadequação. Talvez haja um embaraço culposo brotando da falsa humildade. A forma do equívoco não é importante. O importante é, apenas, o reconhecimento de um equívoco como um equívoco.

6. O equívoco é sempre alguma forma de preocupação com o próprio ser que exclui o paciente. É um fracasso em reconhecê-lo como parte do Ser e assim representa uma confusão de identidade. Um conflito acerca de quem és entrou na tua mente e vieste a te enganar quanto a ti mesmo. E estás enganado quanto a ti mesmo porque negaste a Fonte da tua criação. Se estás oferecendo apenas cura, não podes duvidar. Se realmente queres o problema resolvido, não podes duvidar. Se estás certo a respeito de qual é o problema, não podes duvidar. A dúvida é o resultado de desejos conflitantes. Estejas certo do que queres e a dúvida passa a ser impossível.

8. COMO SE PODE EVITAR A PERCEPÇÃO DA ORDEM DE DIFICULDADES?

1. A crença em ordem de dificuldades é a base da percepção do mundo. Fundamenta-se em diferenças; o que passou não está nivelado, há alterações no que virá, as alturas são desiguais e os tamanhos diversos, há graus variados de escuridão e de luz, e milhares de contrastes nos quais cada coisa vista, para ser reconhecida, compete com todas as outras. Um objeto maior ofusca um menor. Uma coisa mais brilhante desvia a atenção de outra cujo apelo é menos intenso. E uma idéia mais ameaçadora, ou considerada mais desejável pelos padrões do mundo, transtorna completamente o equilíbrio mental. O que os olhos do corpo contemplam é apenas conflito. Não olhes para essas coisas à procura de paz e compreensão.

2. Ilusões são sempre ilusões de diferenças. Como poderia ser de outra forma? Por definição, uma ilusão é uma tentativa de fazer com que alguma coisa considerada de maior importância seja real, embora se reconheça que tal coisa não é verdadeira. A mente, então, procura fazer com que seja verdadeira em função da intensidade do desejo de tê-la para si. Ilusões são travestis da criação, tentativas de trazer verdade às mentiras. Achando a verdade inaceitável, a mente revolta-se contra a verdade e dá a si mesma uma ilusão de vitória. Por considerar a saúde uma carga, retira-se para sonhos febris. E, nesses sonhos, a mente está separada, diferente de outras mentes, com interesses próprios diferentes e é capaz de gratificar as suas necessidades à custa dos outros.

3. De onde vêm todas estas diferenças? Certamente parecem estar no mundo lá fora. No entanto, com toda a certeza é a mente que julga o que os olhos contemplam. É a mente que interpreta as mensagens dos olhos e lhes dá “significado”. E esse significado não existe absolutamente no mundo exterior. O que é visto como “realidade” é simplesmente o que a mente prefere. A mente projeta a sua hierarquia de valores para o que está fora e envia os olhos do corpo para achá-la. Os olhos do corpo nunca verão senão através das diferenças. Contudo, a percepção não se baseia nas mensagens que eles trazem. Só a mente avalia as mensagens dos olhos e, assim sendo, só a mente é responsável pelo que é visto. Só ela decide se o que é visto é real ou ilusório, desejável ou indesejável, prazenteiro ou doloroso.

4. É nas atividades de seleção e categorização da mente que entram os erros de percepção. E é aqui que a correção tem de ser feita. A mente classifica o que os olhos do corpo lhe trazem de acordo com os seus valores preconcebidos, julgando em que categorias melhor se encaixa cada dado fornecido pelos sentidos. Que base poderia ser mais errada do que esta? Sem reconhecimento próprio, ela mesma pediu que lhe fosse dado o que se encaixa nessas categorias. E, tendo feito isto, conclui que as ditas categorias têm de ser verdadeiras. Nisto se baseia o julgamento de todas as diferenças, pois é disto que dependem todos os julgamentos do mundo. Acaso se pode depender, para o que quer que seja, deste “raciocínio” confuso e sem sentido?

5. Não pode haver ordem de dificuldades na cura, simplesmente, porque qualquer doença é ilusão. Será mais duro dissipar a crença dos doentes em uma alucinação maior, em oposição a uma menor? Concordarão eles mais rapidamente com a irrealidade de uma voz mais alta do que com a de outra mais suave? Descartarão eles com maior facilidade um comando para matar sussurrado do que outro dado aos gritos? E será que o número de garfos que eles vêem os demônios carregando afeta a credibilidade que as suas percepções têm desses demônios? A sua mente doentia categorizou tudo isto como real, portanto, tudo é real para eles. Quando se derem conta de que são ilusões, desaparecerão. E assim é com a cura. As propriedades das ilusões que as fazem parecer diferentes são, na realidade, irrelevantes, pois as suas propriedades são tão ilusórias quanto elas próprias.

6. Os olhos do corpo continuarão a ver diferenças. Mas a mente que se deixou curar deixará de tomar conhecimento delas. Haverá pessoas que parecerão “mais doentes” do que outras, e os olhos do corpo registrarão, como antes, as mudanças nas suas aparências. Mas a mente curada vai colocá-las todas numa única categoria: elas são irreais. Esta é a dádiva do seu Professor: a compreensão de que apenas duas categorias têm significado na seleção das mensagens que a mente recebe daquilo que parece ser o mundo exterior. E, destas duas, somente uma é real. Assim como a realidade é totalmente real, independentemente de tamanho, forma, tempo e lugar – pois não podem existir diferenças dentro da realidade – assim também as ilusões são sem distinções. A resposta única para qualquer tipo de doença é a cura. A resposta única para todas as ilusões é a verdade.

9. SÃO NECESSÁRIAS MUDANÇAS NA SITUAÇÃO DE VIDA DOS PROFESSORES DE DEUS?

1. São necessárias mudanças nas MENTES dos professores de Deus. Isto pode ou não envolver mudanças na situação externa. Lembra-te de que ninguém está onde está acidentalmente e de que o acaso não tem nenhum papel no plano de Deus. É bastante provável que mudanças de atitudes constituam o primeiro passo no treino do recém-formado professor de Deus. No entanto, não há um padrão determinado, posto que o treino é sempre altamente individualizado. Há aqueles que são chamados a mudar a sua situação de vida quase que imediatamente, mas esses, geralmente, são casos especiais. Para a grande maioria é dado um programa de treino de evolução lenta, durante o qual é corrigido o maior número possível de erros anteriores. Os relacionamentos em particular têm de ser percebidos de forma correta e todas as pedras angulares da incapacidade de perdoar têm de ser removidas. De outro modo, o antigo sistema de pensamento ainda tem base para regressar.

2. Na medida em que o professor de Deus avança no seu treino, aprende uma lição cada vez mais profunda. Ele não toma as suas próprias decisões; pergunta ao seu Professor qual a Sua resposta, e é isso que respeita como seu guia de ação. Isto torna-se cada vez mais fácil à medida em que o professor de Deus aprende a desistir do seu próprio julgamento. Desistir do julgamento – o pré-requisito óbvio para se ouvir a Voz de Deus – é usualmente um processo razoavelmente lento, não porque seja difícil, mas porque pode ser percebido como um insulto pessoal. O treino do mundo está dirigido no sentido de alcançar uma meta diretamente oposta à do nosso currículo. O mundo treina visando a confiança no próprio julgamento como critério de maturidade e força. O nosso currículo treina tendo em vista o abandono do julgamento como condição necessária à salvação.

10. COMO SE ABANDONA O JULGAMENTO?

1. O julgamento, como outros instrumentos através dos quais se mantém o mundo das ilusões, é compreendido de forma totalmente errada pelo mundo. De fato, é confundido com sabedoria e substitui a verdade. Considerando a forma que o mundo usa o termo, um indivíduo é capaz de fazer “bom” ou “mau” julgamento e a sua educação tem por objetivo fortalecer o primeiro e minimizar o último. Entretanto, há grande confusão em torno do que significam estas categorias. O que é “bom” julgamento para um, é “mau” para outro. Além disto, até a mesma pessoa, em um dado momento, classifica a mesma ação como sendo demonstrativa de “bom” julgamento e de “mau” julgamento em outro. Nem é possível ensinar-se qualquer critério consistente para a determinação do que são estas categorias. A qualquer momento o aluno pode discordar daquilo que o seu pretense professor diz a esse respeito, e o próprio professor pode muito bem ser inconsistente em relação àquilo em que acredita. “Bom” julgamento, nestes termos, não significa nada: assim como “mau” também não significa nada.

2. É necessário que o professor de Deus reconheça, não que não deve julgar, mas que não pode julgar. Ao desistir do julgamento, está apenas a desistir do que não tinha. Desiste de uma ilusão; ou melhor, tem a ilusão de desistir. De fato, simplesmente, se tornou mais honesto. Reconhecendo que o julgamento sempre lhe foi impossível, não mais tenta fazê-lo. Não há nenhum sacrifício. Ao contrário, coloca-se numa posição na qual o julgamento pode ocorrer ‘através’ dele, em vez de ‘por’ ele. E este julgamento não é “bom” nem é “mau”. É o único julgamento que existe e é apenas um: “O Filho de Deus não tem culpa e o pecado não existe”.

3. O objetivo do nosso currículo, ao contrário da meta do aprendizado do mundo, é o reconhecimento de que o julgamento, no sentido usual do termo, é impossível. Isto não é uma opinião, mas um fato. Para poder julgar qualquer coisa acertadamente, a pessoa teria de estar inteiramente ciente de uma escala inconcebível de coisas passadas, presentes e por vir. A pessoa teria de reconhecer antecipadamente todos os efeitos dos seus julgamentos sobre todas as outras pessoas e coisas, de alguma forma envolvidas com tais efeitos. E a pessoa teria de estar certa de não haver nenhuma distorção na sua percepção, de forma a que o seu julgamento fosse totalmente justo em relação a todos aqueles sobre os quais recai, agora e no futuro. Quem está em posição de fazer isto? Quem, a não ser em grandiosas fantasias, poderia reivindicar tal coisa para si mesmo?

4. Lembra-te de quantas vezes pensaste que conhecias todos os “fatos” necessários para um julgamento e de como estavas enganado! Existe alguém que não tenha tido esta experiência? Saberias quantas vezes, simplesmente, pensaste que estavas certo, sem jamais reconheceres que estavas errado? Por que escolherias uma base tão arbitrária para tomar decisões? A sabedoria não está em julgar, mas no abandono do julgamento. Faz, então, apenas mais um julgamento. É o seguinte: há Alguém contigo cujo julgamento é perfeito. Ele conhece todos os fatos passados, presentes e por vir. Ele, na verdade, conhece todos os efeitos do Seu julgamento sobre todas as pessoas e todas as coisas que, de alguma forma, estão envolvidos com esse julgamento. E Ele é totalmente justo para com todos, pois não há distorção na Sua percepção.

5. Portanto, deixa de lado o julgamento, não com pesar, mas com um suspiro de gratidão. Agora, estás livre de uma carga tão grande que somente poderias cambalear e cair para debaixo dela. E tudo era ilusão. Nada mais. Agora, o professor de Deus pode erguer-se sem cargas e caminhar com leveza. Porém, não é esse, apenas, o seu benefício. O seu senso de preocupação desvaneceu-se, pois já não tem nenhuma preocupação. Abdicou disso, juntamente com o julgamento. Entregou-se Àquele em cujo julgamento escolheu passar a confiar, em vez do seu próprio. Agora, não se engana. O seu Guia é seguro. E onde o professor de Deus veio para julgar, veio para abençoar. Onde ele agora ri, antes costumava vir para chorar.

6. Não é difícil abandonar o julgamento. Mas é, de fato, difícil tentar mantê-lo. O professor de Deus abandona o julgamento com felicidade no momento em que reconhece o seu preço. Toda a feiúra que vê à sua volta é consequência do julgamento. Toda a dor que contempla é o seu resultado. Toda a solidão e o senso de perda, do tempo que passa e da desesperança crescente, do desespero doentio e do medo da morte; tudo isso veio do julgamento. Agora, o professor de Deus sabe que tais coisas não precisam de ser assim. Nenhuma delas é verdadeira. Pois desistiu da sua causa e elas, que nunca foram senão os efeitos da sua escolha errada, deixam de estar presas a ele. Professor de Deus, este passo irá trazer-te a paz. Será difícil querer apenas isto?

11. COMO É POSSÍVEL A PAZ NESSE MUNDO?

1. Esta é uma pergunta que todos têm de fazer. Certamente, a paz parece ser impossível aqui. No entanto, o Verbo de Deus promete outras coisas que, tal como esta, parecem impossíveis. O Seu Verbo prometeu a paz. Prometeu, também, que não há morte, que a ressurreição tem de ocorrer e que o renascimento é a herança do homem. O mundo que vês não pode ser o mundo amado por Deus e, no entanto, o Seu Verbo assegura-nos que Ele ama o mundo. O Verbo de Deus prometeu que a paz é possível aqui, e o que Ele promete não pode ser impossível. Porém, a verdade é que é preciso olhar para o mundo de maneira diferente, se queremos aceitar as promessas de Deus. O que o mundo é não passa de um fato. Não podes escolher como isso deveria ser. Mas podes escolher como queres vê-lo. Na verdade, é isso o que tens de escolher.

2. Mais uma vez voltamos à questão do julgamento. Desta vez, pergunta-te qual dos dois tem mais probabilidade de ser verdadeiro, o teu julgamento ou o Verbo de Deus. Pois eles dizem coisas diferentes acerca do mundo, e coisas tão opostas que não faz sentido tentar conciliá-las. Deus oferece ao mundo a salvação; o teu julgamento condenaria. Deus diz que não há morte; o teu julgamento vê apenas a morte como o fim inevitável da vida. O Verbo de Deus assegura-te que Ele ama o mundo; o teu julgamento diz que o mundo não é amável. Quem está certo? Pois um dos dois está errado. Tem de ser assim.

3. O livro Texto explica que o Espírito Santo é a Resposta para todos os problemas que fizeste. Esses problemas não são reais, mas isso não tem significado para aqueles que neles acreditam. E todas as pessoas acreditam no que fizeram, pois foi feito porque elas acreditam. A esta situação estranha e paradoxal - sem significado e vazia de sentido, porém, aparentemente sem saída - Deus enviou o Seu Julgamento para responder ao teu. Gentilmente, o Seu Julgamento substitui o teu. E através desta substituição, o que é incompreensível torna-se compreensível. Como é possível a paz nesse mundo? No teu julgamento não é possível, nem nunca será. Mas, no Julgamento de Deus, o que é refletido aqui é apenas paz.

4. A paz é impossível para aqueles que olham para a guerra. A paz é inevitável para aqueles que oferecem a paz. Como é fácil, então, escapar do teu julgamento do mundo! Não é o mundo que faz a paz parecer impossível. O mundo que vês é que é impossível. Apesar disso, o Julgamento de Deus sobre este mundo distorcido redimiou-o e capacitou-o a dar as boas-vindas à paz. E a paz desce sobre ele em alegre resposta. A paz está agora aqui, no seu devido lugar, porque se introduziu um pensamento de Deus. Que outra coisa além de um Pensamento de Deus pode fazer com que o inferno passe a ser o Céu, simplesmente, por ser o que é? A terra curva-se diante da sua Presença, que, cheia de graça, responde inclinando-se a fim de a reerguer novamente. Agora, a questão passou a ser diferente. Não é mais: “É possível a paz neste mundo?” mas sim “Não é impossível que a paz esteja ausente daqui?”

12. QUANTOS PROFESSORES DE DEUS SÃO NECESSÁRIOS PARA SALVAR O MUNDO?

1. A resposta a esta pergunta é: - um. Um professor totalmente perfeito, cuja aprendizagem está completa, é o suficiente. Este, santificado e redimido, torna-se o Ser que é o Filho de Deus. Ele, que sempre foi totalmente espírito, agora não mais se vê como um corpo, nem mesmo em um corpo. Por conseguinte, não tem limites. E não tendo limites, os seus pensamentos estão unidos aos de Deus para sempre. A sua percepção de si mesmo baseia-se no julgamento de Deus e traz os Seus pensamentos às mentes ainda iludidas. Ele é para sempre um, porque é como Deus o criou. Ele aceitou Cristo e está salvo.

2. Assim, o filho do homem torna-se o Filho de Deus. Não é realmente uma mudança, é uma mudança de mente. Nada externo se altera, mas tudo internamente reflete agora só o Amor de Deus. Deus já não pode ser temido, porque a mente não vê nenhuma causa para a punição. Os professores de Deus parecem ser muitos, pois essa é a necessidade do mundo. No entanto, unidos num só propósito, propósito esse que compartilham com Deus, como poderiam estar separados uns dos outros? Que importa, então, se aparecem em muitas formas? As suas sementes são uma só; a sua união é completa. E Deus, agora, trabalha através deles como se fossem um, pois é isso o que são.

3. Por que é necessária a ilusão de serem muitos? Somente porque a realidade não é compreensível para os iludidos. Raros são os que podem ouvir a Voz de Deus de qualquer maneira que seja, e mesmo estes não podem comunicar as mensagens Dele através do Espírito Santo, que lhes deu. Os professores de Deus necessitam de um veículo através do qual a comunicação se torne possível para aqueles que não reconhecem que são espírito. Um corpo, esses podem ver. Uma voz podem compreender e ouvir o medo que a verdade encontraria neles. Não te esqueças de que a verdade só pode vir onde é bem-vinda sem medo. Assim, os professores de Deus precisam de um corpo, pois a sua unidade não poderia ser reconhecida diretamente.

4. Entretanto, o que faz os professores de Deus é o seu reconhecimento de qual é o verdadeiro propósito do corpo. À medida em que avançam na sua profissão, cada vez mais se apercebem de que a função do corpo é apenas deixar que a Voz de Deus fale através dele para ouvidos humanos. Esses ouvidos carregarão para a mente do ouvinte mensagens que não são deste mundo, as quais a mente compreenderá devido à Fonte donde provêm. Desta compreensão virá o reconhecimento, nesse novo professor de Deus, de qual é realmente o propósito do corpo, do único uso que realmente existe para ele. Esta lição é suficiente para permitir a entrada do pensamento da unidade, e o que é um é reconhecido como um. Os professores de Deus parecem compartilhar a ilusão da separação mas, devido ao propósito com que usam o corpo, não acreditam na ilusão apesar das aparências.

5. A lição central é sempre esta: seja o que for que o corpo seja para ti, é isso que ele virá a ser para ti. Usa-o para o pecado ou para o ataque, que é o mesmo que pecado, e vê-lo-ás como pecaminoso. Porque é pecaminoso é fraco e, ao ser fraco, sofre e morre. Usa-o para trazer o Verbo de Deus àqueles que não O têm e o corpo torna-se santo. Por ser santo, não pode adoecer, nem pode morrer. Quando a sua utilidade finda, é posto de lado e isto é tudo. A mente toma esta decisão assim como toma todas as decisões que são responsáveis pela condição do corpo. Contudo, o professor de Deus não toma esta decisão sozinho. Fazê-lo seria dar ao corpo outro propósito além daquele que o mantém santo. A Voz de Deus vai dizer-lhe quando está cumprido o seu papel, tal como essa Voz lhe diz qual é a sua função. Ele não sofre nem por ir nem por ficar. Agora, a doença, para ele, é impossível.

6. A unicidade e a doença não podem coexistir. Os professores de Deus escolhem olhar para os sonhos durante algum tempo. É uma escolha consciente. Pois aprenderam que todas as escolhas são feitas conscientemente, com total conhecimento das suas conseqüências. O sonho diz o contrário, mas quem depositaria a sua fé em sonhos uma vez que foram reconhecidos pelo são? A consciência do sonhar é a função real dos professores de Deus. Eles observam as figuras dos sonhos a ir a vir, a deslocarem-se e a mudarem, a sofrerem e a morrerem. Apesar disso, não são enganados pelo que vêem. Reconhecem que contemplar uma figura de sonho como doente e separada não é mais real do que considerá-la saudável e bonita. Só a unidade não é coisa de sonhos. E é isso que os professores de Deus reconhecem por detrás do sonho, além de todas as aparências e ainda assim como algo que, com toda a certeza lhes pertence.

13. QUAL O SIGNIFICADO REAL DO SACRIFÍCIO?

1. Embora, na verdade, o termo sacrifício não tenha qualquer significado, ele tem significado no mundo. Como todas as coisas no mundo, o seu significado é temporário e, em última instância, desaparecerá no nada de onde veio quando deixar de haver utilidade para ele. Agora, o seu significado real é uma lição. Como todas as lições é ilusão, uma vez que na realidade não há nada a aprender. No entanto, esta ilusão tem de ser substituída por um instrumento corretivo: uma outra ilusão que substitua a primeira, de modo a que ambas possam finalmente desaparecer. A primeira ilusão, que tem de ser descartada antes que um novo sistema de pensamento possa assumir o controle, é a de que desistir das coisas deste mundo é um sacrifício. O que poderia ser senão uma ilusão, se este mundo, em si mesmo, não passa de uma ilusão?

2. É necessária grande aprendizagem para reconhecer e aceitar o fato de que o mundo não tem nada para dar. O que pode significar o sacrifício do nada? Não pode significar que, por causa disso, venhas a ter menos. Do ponto de vista do mundo, não há sacrifício que não envolva o corpo. Pensa um pouco acerca daquilo a que o mundo chama sacrifício. Poder, fama, dinheiro, prazer, físico; quem é o herói a quem todas estas coisas acontecem? Poderiam significar alguma coisa a não ser para um corpo? No entanto, um corpo não é capaz de avaliar. Ao procurar estas coisas, a mente associa-se ao corpo, obscurecendo a sua identidade e perdendo de vista o que ela é.

3. Uma vez ocorrida esta confusão, torna-se impossível para a mente compreender que todos os “prazeres” do mundo não são nada. Mas que sacrifício - e é sacrifício, de fato! - tudo isto acarreta. Agora, a mente condenou-se a buscar sem jamais achar, a ser para sempre insatisfeita e descontente, a não saber o que realmente quer achar. Quem pode escapar desta auto-condenação? Somente através do Verbo de Deus isso poderia ser possível. Pois a auto-condenação é uma decisão sobre a identidade e ninguém duvida do que acredita que é. Pode duvidar de todas as coisas, menos disso.

4. Os professores de Deus não podem sentir nenhum arrependimento em desistir dos prazeres do mundo. É sacrifício desistir da dor? Algum adulto se ressentido quando desiste dos brinquedos de criança? Uma pessoa, cuja visão já vislumbrou a face de Cristo, acaso olha para trás, com saudade, para um matadouro? Ninguém que tenha escapado do mundo e de todos os seus males o encara com condenação, quando volta a olhar para ele. Mas, não pode deixar de se regozijar por estar livre de todos os sacrifícios que os valores do mundo exigiam dele. A eles, a pessoa sacrifica toda a sua paz. A eles, sacrifica toda a sua liberdade. E, para os possuir, tem de sacrificar a sua esperança do Céu e a memória do Amor do seu Pai. Quem, na sua mente, não escolhe nada em substituição de tudo?

5. Qual é o significado real do sacrifício? É o custo de se acreditar em ilusões. É o preço que tem de ser pago pela negação da verdade. Não há nenhum prazer mundano que não exija isso, pois, de outro modo, o prazer seria visto como dor e ninguém pede dor quando a reconhece. É a idéia de sacrifício que faz com que a pessoa fique cega. Ela não vê o que está pedindo. E, assim, procura isso de milhares de maneiras diferentes e em milhares de lugares, a cada vez acreditando que está lá e a cada vez desapontando-se, no final. “Procura mas não encontra” continua a ser o severo decreto deste mundo e ninguém que persiga metas mundanas pode fazer de outra forma.

6. Podes acreditar que este curso exige o sacrifício de tudo aquilo que realmente aprecias. Num certo sentido isto é verdadeiro, pois aprecias as coisas que crucificam o Filho de Deus, ao passo que o objetivo deste curso é libertá-lo. Mas não te enganes a respeito do que significa sacrifício. Significa, sempre, desistir do que queres. E o que é que, ó professor de Deus, tu queres? Foste chamado por Deus e respondeste. Sacrificarias agora esse Chamamento? Poucos o ouviram por enquanto e esses só podem voltar-se para ti. Não há nenhuma outra esperança no mundo inteiro em que possam confiar. Não há nenhuma outra voz no mundo inteiro que ecoe a de Deus. Se queres sacrificar a verdade, eles permanecem no inferno. E se eles permanecem, tu ficarás com eles.

7. Não te esqueças de que o sacrifício é total. Não existem meios-sacrifícios. Não podes desistir do Céu parcialmente. Não podes estar só um bocadinho no inferno. O Verbo de Deus não tem exceções. É isso que faz com que seja santo e além do mundo. É a sua santidade que aponta para Deus. É a sua santidade que faz com que tu estejas a salvo. Ele é negado se atacas qualquer irmão por qualquer motivo. Pois é aí que ocorre o rompimento com Deus. Um rompimento que é impossível. Um rompimento que não pode acontecer. No entanto, um rompimento no qual certamente vais acreditar porque estabeleceste uma situação impossível. E, nessa situação, o impossível pode parecer estar a ocorrer. Parece estar a ocorrer através do “sacrifício” da verdade.

8. Professor de Deus, não te esqueças do significado do sacrifício e lembra-te do que necessariamente significa, em termos de custo, cada decisão que tomas. Decide-te por Deus, e todas as coisas te são dadas sem qualquer custo. Decide-te contra Ele, e escolhes o nada ao preço da consciência de tudo. O que queres ensinar? Lembra-te, apenas, do que queres aprender. Porque é nisso que deve estar a tua preocupação. A Expição é para ti. A tua aprendizagem reivindica-a e a tua aprendizagem dá-a. O mundo não contém a Expição. Mas aprende este curso e ela é tua. Deus oferece-te o Seu Verbo, pois Ele tem necessidade de professores. Que outra maneira existe para salvar o Seu Filho?

14. COMO SERÁ O FIM DO MUNDO?

1. É possível que o que não tem começo tenha, realmente, um fim? O mundo terminará numa ilusão, tal como começou. Porém, o seu fim será uma ilusão de misericórdia. A ilusão do perdão, completo, sem excluir ninguém, sem limites em gentileza, cobrirá o mundo, escondendo todos os males, ocultando todos os pecados e pondo fim à culpa para sempre. Assim termina o mundo que foi feito pela culpa, pois agora tal mundo não tem nenhum propósito e desapareceu. O pai das ilusões é a crença em que elas têm um propósito, que servem a alguma necessidade ou gratificam algo que se quer. Uma vez percebidas como não tendo propósito, deixam de ser vistas. Com o reconhecimento de que nenhum propósito lhes pode ser dado, as ilusões desapareceram. Como, a não ser deste modo, podem todas as ilusões ter fim? Elas foram trazidas à verdade e a verdade não as viu. Simplesmente deixou de ver o que não tem significado.

2. Até que o perdão seja completo, o mundo tem um propósito. Vem a ser o lar onde nasce o perdão, onde cresce tornando-se cada vez mais forte e mais abrangente. Aqui é nutrido, posto que aqui é necessário. Um Salvador gentil, nascido onde o pecado foi feito e a culpa parece real. Aqui é o Seu lar, pois aqui, de fato, Ele é necessário. Ele traz consigo o final do mundo. É ao Seu Chamamento que os professores de Deus respondem, voltando-se para Ele, em silêncio, de modo a receber o Seu Verbo. O mundo terminará quando todas as coisas nele tiverem sido corretamente julgadas pelo Seu Julgamento. O mundo terminará com a bênção da santidade sobre si. Quando não permanecer nenhum pensamento de pecado, o mundo acaba. Ele não será destruído, nem atacado, nem mesmo tocado. Simplesmente deixará de parecer que existe.

3. Certamente isto parece estar distante, muito distante. “Quando não permanecer nenhum pensamento de pecado” parece ser, de fato, um objetivo a muito longo prazo. Mas o tempo pára e aguarda pelo objetivo dos professores de Deus. Nenhum pensamento de pecado permanecerá no instante em que qualquer um deles aceitar a Expição para si mesmo. Não é mais fácil perdoar um pecado do que perdoar todos os pecados. A ilusão da ordem de dificuldade é um obstáculo que o professor de Deus tem de aprender a ultrapassar e a deixar para trás. Um pecado perfeitamente perdoado por um professor de Deus pode tornar a salvação completa. És capaz de compreender isto? Não, isto não tem significado para qualquer um, nesse mundo. Entretanto, é a lição final na qual a unidade é restaurada. Vai contra todos os pensamentos do mundo, mas assim também é o Céu.

4. O mundo chegará ao fim quando o seu sistema de pensamento for completamente restaurado. Até lá, pedaços e restos desse pensamento ainda parecerão fazer sentido. A lição final, que traz o fim do mundo, não pode ser apreendida por aqueles que ainda não estão preparados para deixar o mundo e ir além do seu diminuto alcance. Qual é, então, a função do professor de Deus nesta lição conclusiva? Simplesmente tem de aprender como abordá-la, estar disposto a seguir nessa direção. Simplesmente tem de confiar que, se a Voz de Deus lhe diz que esta é uma lição que ele pode aprender, é porque é capaz de aprendê-la. Não a julga nem como difícil, nem como fácil. O Seu Professor aponta para ela e o professor de Deus confia em que Ele lhe mostrará como aprendê-la.

5. O mundo terminará em alegria, porque é um lugar de pesar. Quando a alegria tiver vindo, o propósito do mundo se foi. O mundo terminará em paz, porque é um lugar de guerra. Quando a paz tiver vindo, qual é o propósito do mundo? O mundo terminará em riso, porque é um lugar de lágrimas. Quando há sorrisos, quem mais haverá de chorar? E somente o perdão completo traz tudo isso para abençoar o mundo. Ele parte em bênção, pois não terminará como começou. Fazer com que o inferno vire Céu é a função dos professores de Deus, pois o que eles ensinam são lições nas quais o Céu está refletido. E agora, senta-te em verdadeira humildade e reconhece que tudo o que Deus quer que faças, tu és capaz de fazer. Não sejas arrogante e não digas que não és capaz de aprender o Seu próprio currículo. O Seu Verbo diz o contrário. Que a Sua Vontade seja feita. Não pode ser diferente. E sê grato por se assim.

15. CADA UM SERÁ JULGADO NO FINAL?

1. Será, sim! Ninguém pode escapar do Julgamento Final de Deus. Quem poderia fugir da verdade para sempre? Mas o Julgamento Final só virá quando deixar de ser associado com o medo. Um dia, cada um dar-lhe-á as boas-vindas e, nesse mesmo dia, o Julgamento Final ser-lhe-á dado. Cada um ouvirá a sua impecabilidade proclamada em todas as partes do mundo, libertando-o na medida em que recebe o Julgamento Final de Deus. Neste Julgamento está a salvação. Este é Julgamento que virá libertá-lo. Este é o Julgamento no qual todas as coisas são libertadas juntamente com ele. O tempo pára à medida em que a eternidade se aproxima e o silêncio cai sobre o mundo para que todos possam ouvir o seguinte Julgamento sobre o Filho de Deus:

*Tu és santo, eterno, livre e íntegro, para sempre em paz no Coração de Deus.
Onde está o mundo e onde está o pesar agora?*

2. É esse o teu julgamento sobre ti mesmo, professor de Deus? Acreditas que isto seja realmente verdadeiro? Não, ainda não, ainda não. Mas esta continua ser a tua meta, a razão pela qual estás aqui. A tua função é preparares-te para ouvir este Julgamento e reconhecê-lo como verdadeiro. No instante em que acredites completamente nisto transcenderás a crença e obterás a Certeza. Um instante fora do tempo pode trazer o fim do tempo. Não julgues, pois julgas apenas a ti mesmo e, assim, adias esse Julgamento Final. Qual é o teu julgamento do mundo, professor de Deus? Já aprendeste a ficar de lado a ouvir a Voz do Julgamento em ti mesmo? Ou ainda tentas roubar-Lhe o papel que Lhe é devido? Aprende a aquietar-te pois a Voz do Julgamento é ouvida na quietude. O Seu Julgamento vem a todos os que se põem de lado a escutar em quietude e a esperar por Ele.

3. Tu, que umas vezes estás triste e outras com raiva, que sentes que o que te é devido por vezes te é negado e que os teus melhores esforços esbarram na falta de apreciação e até no desprezo, abandona esses pensamentos tolos! São por demais pequenos e insignificantes para ocupar a tua mente santa, por mais um instante que seja. O Julgamento de Deus espera por ti para te libertar. O que pode o mundo oferecer-te, independentemente do teu julgamento sobre as dádivas mundanas que preferes possuir? Serás julgado e julgado em justiça e honestidade. Não há erro em Deus. As Suas promessas vêm com certeza. Lembra-te apenas disto. As Suas promessas garantiram que o Seu julgamento, e apenas o Seu, será aceito no final. É tua função fazer com que esse fim seja em breve. É tua função guardá-lo junto ao teu coração e oferecê-lo ao mundo todo para o manter a salvo.

16. COMO O PROFESSOR DE DEUS DEVE PASSAR SEU DIA?

1. Para o professor de Deus avançado, esta pergunta não tem significado. Não existe programa, porque as lições mudam a cada dia. O professor de Deus, porém, está certo de uma coisa: essas lições não mudam por acaso. Vendo isso e compreendendo que é verdadeiro, descansa contente. Ser-lhe-á dito tudo sobre qual deve ser o seu papel nesse dia e todos os dias. E aqueles que compartilham o seu papel em ele o acharão, de modo que possam aprender as lições do dia juntos. Ninguém que lhe seja necessário está ausente, ninguém é enviado sem um objetivo de aprendizado já determinado e que possa ser aprendido naquele dia. Para o professor de Deus avançado, então, esta pergunta é supérflua. Foi perguntada e respondida, e ele mantém-se em permanente contato com a Resposta. Ele está no seu lugar e vê a estrada, na qual caminha, desdobrar-se, segura e suave, à sua frente.

2. Mas, e aqueles que não alcançaram a certeza do professor de Deus? Eles não estão prontos, ainda, para essa sua própria falta de estrutura. O que precisam fazer para dar o dia a Deus? Existem algumas regras gerais que se aplicam, muito embora cada um deva usá-las da melhor forma possível, à sua própria maneira. As rotinas, enquanto tais, são perigosas porque rapidamente se tornam deusas por seu próprio direito, ameaçando aquelas mesmas metas em nome das quais foram estabelecidas. De um modo geral, então, pode dizer-se que é bom começar o dia acertadamente. É sempre possível começar de novo, caso o dia comece com um erro. No entanto, são óbvias as vantagens em termos de economizar tempo.

3. No início, é sábio pensar em termos de tempo. Esse não é, de modo algum, o critério absoluto, mas inicialmente é provável que seja o mais simples de se observar. A economia de tempo, nos estágios iniciais, é uma ênfase essencial e embora ao longo do processo de aprendizado ela continue importante, vai sendo cada vez menos enfatizada. No início, pode-se dizer com segurança que dedicar algum tempo a começar o dia acertadamente, de fato, economiza tempo. Quanto tempo deve-se gastar com isso? Isso tem que depender do próprio professor de Deus. Ele não pode reivindicar esse título enquanto não tiver terminado o livro de exercícios, já que estamos aprendendo dentro da estrutura do nosso curso. Depois de completados os períodos de prática mais estruturados que o livro de exercícios contém, a necessidade individual passa a ser a consideração mais importante.

4. Este curso é sempre prático. Pode acontecer que o professor de Deus, ao acordar, não esteja numa situação que lhe favoreça pensar em quietude. Se é esse o caso, que se lembre, apenas, que está escolhendo passar o seu tempo com Deus o quanto antes e, portanto, que o faça. A duração não é a maior preocupação. É fácil uma pessoa ficar sentada uma hora, de olhos fechados, e não realizar nada. Do mesmo modo, pode facilmente dar-se a Deus um instante apenas e, nesse instante, unir-se completamente a Ele. Talvez a única generalização que se possa fazer seja esta: o mais cedo possível, depois de despertar, toma para ti, algum tempo de quietude, continuando assim um minuto ou dois a mais depois de começares a achar isso difícil. Pode descobrir que a dificuldade vai diminuir e desaparecer. Se não, essa será a hora de parar.

5. O mesmo procedimento deve ser seguido à noite. Talvez o teu tempo de quietude deva ser no começo da noite, no caso de não te ser viável conseguir fazê-lo antes de dormir. Não é sábio deitares-te para fazer isto. É melhor sentares-te, na posição que preferires. Tendo completado o Livro de Exercícios, tens que ter chegado a algumas conclusões a este respeito. Se possível, porém, o tempo imediatamente anterior ao momento de dormir é um momento que se deseja dedicar a Deus. Ele coloca a tua mente num padrão de descanso que te orienta para longe do medo. Se, para ti, for mais conveniente fazer mais cedo essa dedicatória, pelo menos assegura-te de não te esqueceres, por um breve momento - não é preciso mais do que um momento - de fechar os olhos e pensar em Deus.

6. Há um pensamento, em particular, que deve ser lembrado durante o dia. É um pensamento de pura alegria, um pensamento de paz, um pensamento de libertação sem limites, pois nele todas as coisas são libertadas. Pensas que fizeste um lugar seguro para ti mesmo. Pensas que fizeste um poder que te pode salvar de todas as coisas assustadoras que vês em sonhos. Não é nisso que está a tua segurança. Desistes apenas da ilusão de proteger ilusões. E é isto que temes, apenas isto. Que tollice ter tanto medo de nada! Absolutamente nada! As tuas defesas não funcionarão, mas não estás

em perigo. Não tens necessidade delas. Reconhece isso e desaparecerão. E só então aceitarás a tua proteção real.

7. Como é simples e fácil a passagem do tempo para o professor de Deus que aceitou a proteção de Deus! Tudo o que fez antes, em nome da segurança, não lhe interessa mais. Pois está a salvo e sabe que é assim. Ele tem um Guia que não falhará. Não precisa de fazer distinções entre os problemas que percebe, pois Aquele para Quem se volta com todos esses problemas, não reconhece ordem de dificuldade para os resolver. Ele está tão seguro no presente quanto estava, antes das ilusões serem aceites na sua mente, e como estará quando as tiver deixado partir. Não há diferenças no seu estado em momentos diferentes e em locais diferentes, porque, para Deus, todos são um. Esta é a segurança do professor de Deus. E não necessita de nada mais do que isto.

8. No entanto, existirão tentações ao longo do caminho pelo qual o professor de Deus tem ainda de viajar e, ao longo do dia, terá necessidade de recordar, a si mesmo, a sua proteção. Como poderá fazer isto, particularmente nos momentos em que a sua mente está ocupada com coisas externas? Ele não pode fazer outra coisa senão tentar, e o seu sucesso depende da sua convicção de que terá sucesso. Ele tem de estar certo de que o sucesso não lhe pertence, mas que lhe será dado a qualquer momento, em qualquer lugar e circunstância em que chamar por ele. Haverá ocasiões em que a sua certeza vacilará e, no instante em que isso ocorrer, voltará às tentativas anteriores de depositar a confiança só em si mesmo. Não te esqueças de que isso é mágica e a mágica é um triste substituto para a verdadeira assistência. Não é suficientemente bom para o professor de Deus, pois não é suficientemente bom para o Filho de Deus.

9. Evitar a mágica é evitar a tentação. Pois qualquer tentação não é nada mais do que a tentativa de substituir a Vontade de Deus por outra. Essas tentativas podem, de fato, parecer assustadoras, embora sejam apenas patéticas. Não podem surtir nenhum efeito, nem bom nem mau, nem recompensador nem que exija sacrifício, nem curativo nem destrutivo, nem tranquilizador nem assustador. Quando a mágica é simplesmente reconhecida como nada, o professor de Deus alcançou o grau mais avançado. Todas as lições intermediárias levam apenas a isso e trazem essa meta para mais perto do reconhecimento. Pois qualquer tipo de mágica, qualquer que seja a forma que assuma, simplesmente, não faz nada. Não tem poder, sendo por isso que é tão fácil escapar-lhe. O que não tem efeito dificilmente pode aterrorizar.

10. Não há nenhum substituto para a Vontade de Deus. Em termos simples, é a este fato que o professor de Deus dedica todo o seu dia. Qualquer substituto que resolva aceitar como real só poderá enganá-lo. Mas está a salvo de qualquer mal-entendido, se assim decidir. Talvez tenha necessidade de lembrar “Deus está comigo. Não posso ser enganado”. Talvez prefira outras palavras, uma apenas uma, ou nenhuma. No entanto, qualquer tentação de aceitar a mágica como verdadeira tem de ser abandonada através do seu próprio reconhecimento, não por ela ser assustadora, não por ser pecaminosa, não por ser perigosa, mas, simplesmente, por não ter significado. Como a mágica se enraíza no sacrifício e na separação, dois aspectos de um único erro e nada mais, o professor de Deus limita-se a abdicar do que nunca teve. E por esse “sacrifício”, o Céu é restaurado à sua consciência.

11. Não queres fazer esta troca? O mundo a faria com contentamento se soubesse que poderia ser feita. São os professores de Deus que têm de ensinar ao mundo que isso é possível. E, assim, a sua função é assegurarem-se de que eles próprios a aprenderam. Não há risco possível ao longo do dia a não ser o de colocares a tua confiança na mágica, pois apenas isso conduz à dor. “Não há outra vontade senão a de Deus”. Os Seus professores sabem que assim é, e aprenderam que tudo o mais é apenas mágica. Qualquer crença na mágica é mantida apenas por uma única ilusão simplória - a de que a mágica funciona. No decorrer do seu treino, a cada dia e a cada hora e até mesmo a cada minuto e segundo, os professores de Deus têm de aprender a reconhecer as formas de mágica e a perceber que não têm significado. O medo é retirado dessas formas e, assim, eles prosseguem. E, deste modo, a porta do Céu é reaberta e a sua luz pode brilhar mais uma vez sobre uma mente imperturbada.

17. COMO OS PROFESSORES DE DEUS LIDAM COM PENSAMENTOS MÁGICOS?

1. Esta é uma questão crucial tanto para o professor de Deus como para o aluno. Se este assunto for tratado incorretamente, o professor de Deus fere-se a si mesmo e também ataca o seu aluno. Isto fortalece o medo e faz com que a mágica pareça bastante real para ambos. Assim, como lidar com a mágica vem a ser uma lição fundamental que o professor de Deus deve dominar. Sua primeira responsabilidade nisso é não atacá-la. Se um pensamento mágico faz surgir qualquer forma de raiva, o professor de Deus pode estar certo de que está dando força à sua própria crença no pecado, tendo condenado a si mesmo. Também pode estar certo de que está pedindo que a depressão, a dor, o medo e o desastre venham até ele. Que se lembre, então, de que não é isso que quer ensinar, pois não é isso o que quer aprender.

2. Há, porém, uma tentação de responder à mágica através de uma forma que a reforça. E isto nem sempre é óbvio. De fato, pode ocultar facilmente sob um desejo de ajudar. É esse desejo duplo que faz com que a ajuda seja de pequena valia e não possa deixar de produzir resultados indesejados. Também não se deve esquecer que o resultado sempre virá, tanto para o professor como para o aluno. Quantas vezes foi enfatizado o fato de que só dá a ti mesmo? E onde isso poderia ser melhor demonstrado do que nos tipos de ajuda que o professor de Deus dá a quem necessita do seu auxílio? Aqui, a sua dádiva é dada a ele próprio da maneira mais clara possível. Pois ele dará somente o que escolheu para si mesmo. E, nesta dádiva, está o seu julgamento sobre o Filho santo de Deus.

3. É mais fácil deixar que o erro seja corrigido onde é mais aparente, uma vez que os erros podem ser reconhecidos pelos seus resultados. Uma lição verdadeiramente ensinada só pode levar à libertação do professor e do aluno, os quais compartilham uma só intenção. O ataque só pode ocorrer se a percepção de metas separadas já tiver ocorrido. E de fato é isso que não pode deixar de ter acontecido se o resultado for qualquer outra coisa que não alegria. O objetivo único do professor orienta a meta dividida do aluno numa única direção, pelo que o pedido de ajuda torna-se o único apelo do aluno. Então, isto é facilmente respondido com uma única resposta, que não falhará em vir à mente do professor. Daí ela brilha na mente do seu aluno, fazendo com que seja uma com a sua.

4. Talvez seja útil lembrar que ninguém pode ter raiva de um fato. É sempre uma interpretação que faz surgir emoções negativas, independente da sua aparente justificação pelo que parecem ser os fatos. Independe também da intensidade da raiva provocada. Pode ser apenas uma leve irritação, talvez leve demais para ser claramente reconhecida. Ou também pode tomar a forma de intensa ira, acompanhada de pensamentos de violência, fantasiados ou aparentemente encenados. Não importa. Todas essas reações são a mesma. Obscurecem a verdade, e isso nunca pode ser uma questão de grau. A verdade ou é aparente ou não é. Não pode ser parcialmente reconhecida. Aquele que não está ciente da verdade não pode deixar de contemplar ilusões.

5. A raiva, em resposta aos pensamentos mágicos percebidos, é uma causa básica do medo. Considera o que significa esta reação, e logo passa a ser aparente a sua posição central no sistema de pensamento do mundo. Um pensamento mágico, pela sua simples presença, demonstra que houve uma separação de Deus. Declara, da forma mais clara possível, que a mente que acredita ter uma vontade capaz de se opor à Vontade de Deus, acredita igualmente que pode ter sucesso. É óbvio que isto dificilmente pode ser um fato. Entretanto, é igualmente óbvio que se pode acreditar nisto como sendo um fato. E aqui está o berço da culpa. Quem usurpa o lugar de Deus e o toma para si, tem agora um “inimigo” mortal. E tem de ficar sozinho para proteger-se e fazer um escudo para si mesmo, a fim de guardar-se de uma fúria que nunca poderá ser abatida e de uma vingança que jamais poderá ser satisfeita.

6. Como é possível que esta batalha desigual seja resolvida? O seu fim é inevitável, pois o resultado tem de ser a morte. Como é que, então, se pode acreditar nas suas defesas? Mais uma vez, a mágica precisa de dar uma ajuda: esquece a batalha. Aceita-a como um fato e, depois esquece-a. Não te lembres das chances impossíveis contra ti. Não te lembres da imensidão do “inimigo” e não penses na tua fragilidade em comparação a isso. Aceita a tua separação, mas não te lembres de como ela veio. Acredita que tu a venceste, mas não retenhas a mais leve lembrança de Quem realmente é o grande “oponente”. Ao projetares o teu “esquecimento” Nele, a ti parece que Ele também esqueceu.

7. Mas qual será agora a tua reação a todos os pensamentos mágicos? Eles só podem redespertar a culpa adormecida, que ocultaste, mas não soltaste. Cada um diz claramente à tua mente assustada: “Tu usurpaste o lugar de Deus. Não penses que Ele esqueceu.” Aqui temos o medo de Deus mais nitidamente representado. Pois nesse pensamento, a culpa já ergueu a loucura ao trono do próprio Deus. E, agora, não há nenhuma esperança. A não ser matar. Aqui está a salvação agora. Um pai enraivecido persegue o seu filho culpado. É Matar ou ser morto, pois a escolha está apenas nisso. Além dessa, não há nenhuma, pois o que foi feito não pode ser desfeito. A mancha de sangue nunca poderá ser removida e qualquer um que carregue essa mancha em si mesmo não pode deixar de encontrar a morte.

8. De encontro a essa situação sem esperança, Deus envia os Seus professores. Eles trazem a luz da esperança do próprio Deus. Há um caminho através do qual é possível escapar. Tal caminho pode ser aprendido e ensinado, mas isso requer paciência e disponibilidade abundante. Quando isso é dado, a simplicidade manifestada na lição se destaca como uma intensa luz branca contra um horizonte negro, pois é isso que ela é. Se a raiva decorre de uma interpretação e não de um fato, ela nunca é justificável. Uma vez isto percebido, mesmo que vagamente, o caminho está aberto. Agora, é possível dar o próximo passo. A interpretação pode ser mudada afinal. Pensamentos mágicos não têm que conduzir à condenação, pois realmente não têm o poder de fazer surgir a culpa. E assim podem não ser vistos e, portanto, esquecidos no sentido mais verdadeiro.

9. A loucura apenas parece terrível. Na verdade, não tem poder para fazer coisa nenhuma. Como a mágica, que vem a ser sua serva, ela não ataca nem protege. Vê-la e reconhecer seu sistema de pensamento é olhar para o nada. Pode o nada fazer surgir a raiva? Dificilmente. Lembra-te, então, professor de Deus, de que a raiva toma conhecimento de uma realidade que não existe; no entanto, a raiva é uma testemunha certa de que tu acreditas nela como um fato. Agora, escapar é impossível até que vejas que respondeste à tua própria interpretação, que tu projetaste sobre o mundo exterior. Deixa que essa espada sombria seja afastada de ti agora. A morte já não existe. Essa espada não existe. Não há causa para o medo de Deus. Mas o Seu Amor é a Causa de todas as coisas que estão além de todo o medo e, assim, para sempre real e para sempre verdadeiro.

18. COMO SE FAZ A CORREÇÃO?

1. A correção de natureza duradoura - e só essa é a correção verdadeira - não pode ser feita enquanto o professor de Deus não deixar de confundir interpretação com fato, ou ilusão com verdade. Se ele discute com um seu aluno sobre um pensamento mágico, se o ataca ou tenta demonstrar o erro ou a falsidade desse pensamento, não está fazendo outra coisa senão testemunhar a realidade disso. A depressão é, então, inevitável, pois ele “provou”, tanto para o seu aluno quanto para si mesmo, que a tarefa de ambos é escapar do que é real. E isto só pode ser impossível. A realidade é imutável. Pensamentos mágicos são apenas ilusões. De outro modo, a salvação não passaria do mesmo velho sonho impossível, apenas com outra forma. No entanto, o sonho da salvação tem novo conteúdo. Não é apenas na forma que está a diferença.

2. A maior lição dos professores de Deus é aprender como reagir aos pensamentos mágicos totalmente sem raiva. Só dessa forma podem eles proclamar a verdade sobre si mesmos. Através deles, o Espírito Santo pode agora falar da realidade do Filho de Deus. Agora, o Espírito Santo pode lembrar ao mundo a impecabilidade, a única condição que não foi mudada, a única condição imutável inerente a tudo o que Deus criou. Agora, pode falar do Verbo de Deus a ouvidos que escutam e trazer a visão de Cristo a olhos que vêem. Agora, está livre para ensinar a todas as mentes a verdade do que elas são, de modo a que se voltem para Ele com contentamento. E agora a culpa é perdoada, deixa de ser vista completamente no Seu modo de ver e no Verbo de Deus.

3. A raiva apenas resmungo: “A culpa é real!” E a realidade é apagada à medida em que esta crença doentia é aceita em substituição do Verbo de Deus. Os olhos do corpo, agora, “vêem”; só seus ouvidos são capazes de “ouvir”. O espaço pequeno do corpo e o seu fôlego diminuto tornam-se a medida da realidade. E a verdade vem a ser diminuta e sem significado. A correção tem uma única resposta para tudo isto e para o mundo que se baseia nisso:

*Tu estás apenas tomando equivocadamente a interpretação pela verdade. E estás errado.
Mas um equívoco não é um pecado, nem a realidade foi tirada do seu trono pelos teus erros.
Deus reina para sempre, e só as Suas leis prevalecem sobre ti e sobre o mundo.
O Seu Amor continua a ser a única coisa que existe.
O medo é ilusão, pois tu és como Ele.*

4. Para curar, então, vem a ser essencial para o professor de Deus deixar que todos os seus próprios equívocos sejam corrigidos. Se ele sente o mais leve sinal de irritação em si mesmo enquanto responde a qualquer pessoa, que tome consciência instantaneamente de que fez uma interpretação que não é verdadeira. Que ele então se volte para dentro, para o seu Guia Eterno e deixe que Ele julgue qual deve ser a resposta. Assim ele é curado e, na sua cura, seu aluno é curado com ele. A única responsabilidade do professor de Deus é aceitar a expiação para si mesmo. Expição significa correção ou o remoção dos erros. Quando isto tiver sido realizado, o professor de Deus torna-se o trabalhador de milagres por definição. Os seus pecados lhe foram perdoados e ele já não se condena. Como pode então condenar quem quer que seja? E há alguém a quem o perdão dele não possa curar?

19. O QUE É A JUSTIÇA?

1. Justiça é a correção divina para a injustiça. Injustiça é a base de todos os pensamentos do mundo. A justiça corrige as interpretações que a injustiça faz surgir e as cancela. No Céu não existe nem justiça nem injustiça, pois o erro é impossível e a correção não tem significado. Nesse mundo, entretanto, o perdão depende da justiça, já que qualquer ataque só pode ser injusto. A justiça é o veredicto do Espírito Santo sobre o mundo. Exceto no Seu julgamento, a justiça é impossível, pois ninguém no mundo é capaz de fazer somente interpretações justas e deixar de lado todas as injustiças. Se o Filho de Deus fosse julgado com justiça, não haveria necessidade de salvação. O pensamento da separação teria sido para sempre inconcebível.

2. A justiça, como o seu oposto é uma interpretação. É, porém, a única interpretação que conduz à verdade. Isto vem a ser possível porque, embora não seja verdadeira em si mesma, a justiça nada inclui que se oponha à verdade. Não há nenhum conflito inerente entre justiça e verdade; uma é apenas o primeiro pequeno passo em direção à outra. O atalho passa a ser bastante diferente à medida em que é percorrido. E, do ponto de partida, não seria possível prever toda a magnificência, a grandeza do cenário e a enorme perspectiva que se abre nas paisagens que surgem para saudar aquele que segue o seu caminho. E, no entanto, mesmo estas, cujo esplendor atinge alturas indescritíveis à medida que se prossegue, estão muito aquém de tudo o que nos espera quando o atalho termina e, com ele, o tempo chega ao fim. Mas é preciso começar em algum ponto. A justiça é o início.

3. Todos os conceitos dos teus irmãos e de ti mesmo, todos os medos de estados futuros e todas as preocupações acerca do passado brotam da injustiça. Essa é a lente que, colocada diante dos olhos do corpo, distorce a percepção e traz o testemunho do mundo distorcido de volta à mente que fez a lente e lhe atribui grande valor. Todos os conceitos do mundo são assim construídos seletiva e arbitrariamente. “Pecados” são percebidos e justificados por uma seleção cuidadosa, na qual qualquer pensamento de integridade tem de ser perdido. O perdão não tem espaço neste esquema, pois qualquer “pecado” aparenta ser sempre verdadeiro.

4. A salvação é a justiça de Deus. Restaura, na tua consciência, a integridade dos fragmentos que percebes como quebrados e separados. E é isto que supera o medo da morte. Pois fragmentos separados têm de cair e morrer, mas a integridade é imortal. Permanece para sempre como o seu Criador, sendo una com Ele. O Julgamento de Deus é a Sua justiça. Sobre isto - um Julgamento totalmente isento de condenação, uma avaliação totalmente baseada no amor - projetaste a tua injustiça, dando a Deus as lentes da percepção distorcida através das quais tu olhas. Agora, elas pertencem a Deus e não a ti. Tens medo Dele e não vês que odeias e tens medo do teu Ser como de um inimigo.

5. Reza pela justiça de Deus e não confundas a Sua misericórdia com a tua própria insanidade. A percepção pode fazer qualquer imagem que a mente deseje ver. Lembra-te disto. Nisto está o Céu ou o inferno, conforme a tua opção. A justiça de Deus aponta para o Céu apenas porque é inteiramente imparcial. Aceita todas as evidências que são trazidas diante dela, sem nada omitir e sem nada considerar separado ou à parte de tudo o resto. Só desde este ponto de vista, e somente deste, é que ela julga. Aqui, qualquer ataque ou condenação deixa de ter significado e é indefensável. A percepção descansa, a mente aquietar-se e a luz retorna outra vez. A visão agora é restaurada. O que havia sido perdido, agora foi achado. A paz de Deus desce sobre o mundo inteiro e nós podemos ver. E nós podemos ver!

20. O QUE É A PAZ DE DEUS?

1. Foi dito que há uma espécie de paz que não é deste mundo. Como é reconhecida? Como é achada? E, tendo sido achada, como pode ser mantida? Vamos considerar cada uma destas questões separadamente, pois cada uma reflete um estágio diferente ao longo do caminho.

2. Em primeiro lugar, como a paz de Deus pode ser reconhecida? A paz de Deus é reconhecida, primeiramente, por uma única coisa: em todos os aspectos não é, absolutamente, como nenhuma das experiências anteriores. Não traz à mente nada do que se passou antes. Não traz consigo nenhuma associação passada. É uma coisa inteiramente nova. Existe um contraste, sim, entre essa coisa e o passado. Mas, estranhamente, não é um contraste de diferenças verdadeiras. O passado apenas se esvai e, para o seu lugar, vem a quietude que dura para sempre. Só isto. O contraste percebido no início, simplesmente, desapareceu. A quietude alcançou todas as coisas e cobriu-as.

3. Como se acha esta quietude? Ninguém que apenas busque as suas condições pode falhar em encontrá-la. A paz de Deus nunca pode vir até onde está a raiva, pois a raiva, necessariamente, nega que a paz exista. Quem considera a raiva justificada de qualquer modo ou em qualquer circunstância, proclama que a paz não tem significado e tem de acreditar que ela não pode existir. Nestas condições, a paz não pode ser achada. Por conseguinte, o perdão é a condição necessária para se achar a paz de Deus. Mais: dado o perdão, tem de haver paz. Pois o que é que, além do ataque, levará à guerra? E o que é que, além da paz, é o oposto da guerra? Aqui, o contraste inicial mostra-se de forma clara e aparente. No entanto, quando se acha a paz, a guerra é sem significado. E agora é o conflito que é percebido como inexistente e irreal.

4. Como que se mantém a paz de Deus uma vez que é achada? A volta da raiva, sob qualquer forma, mais uma vez fará cair a pesada cortina e com certeza há de voltar a crença em que a paz não pode existir. A guerra é aceita novamente como única realidade. Agora, tens que voltar a empunhar a tua espada, embora não reconheças tê-la retomado outra vez. Mas aprenderás ao lembrares-te, ainda que vagamente agora, como a felicidade era tua sem a espada e, portanto, não podes deixar de tê-la retomado como defesa. Para um momento agora e pensa nisto: é o conflito que queres ou a Paz de Deus é uma escolha melhor? O que te dá mais? Uma mente tranqüila não é uma dádiva pequena. Não preferirias viver em vez de escolher morrer?

5. Viver é alegria, mas a morte só pode chorar. Vês na morte uma fuga para o que fizeste. Mas isso não vês: que tu fizeste a morte e que ela não passa da ilusão de um fim. A morte não pode ser a saída porque não é na vida que está o problema. A vida não tem opostos, pois é Deus. Vida e morte parecem ser opostos porque tu decidiste que a morte põe fim à vida. Perdoa ao mundo e compreenderás que tudo o que Deus criou não pode ter fim e nada que Ele não tenha criado é real. Nesta única frase se dá a direção única da nossa prática. E nesta única frase está todo o currículo do Espírito Santo, especificado exatamente como é.

6. O que é a paz de Deus? Nada mais do que isto: a simples compreensão de que a Sua Vontade é totalmente sem opostos. Não existe nenhum pensamento que contradiga a Sua Vontade e ainda assim possa ser verdadeiro. O contraste entre a Vontade de Deus e a tua apenas aparentava ser realidade. Na verdade, não havia conflito, pois a Sua Vontade é a tua. Agora a poderosa Vontade do próprio Deus é a Sua dádiva para ti. Ele não busca guardá-la para Si Mesmo. Por que buscarias manter as tuas diminutas e frágeis concepções imaginárias à parte Dele? A Vontade de Deus é uma só e é tudo o que existe. Esta é a tua herança. O universo além do sol e das estrelas e todos os pensamentos que és capaz de conceber pertencem a ti. A paz de Deus é a condição para a Sua Vontade. Atinge a Sua paz e te lembrarás Dele.

21. QUAL O PAPEL DAS PALAVRAS NA CURA?

1. Estritamente falando, as palavras não têm qualquer papel na cura. O fator motivador é a oração ou pedido. Recebes aquilo que pedes. Mas isto se refere à oração do coração, não às palavras que usas quando oras. Às vezes, as palavras e a oração são contraditórias, outras vezes estão de acordo. Não importa. Deus não compreende palavras, pois foram feitas por mentes separadas para mantê-las na ilusão da separação. Palavras podem ser úteis, especialmente para o principiante, no sentido de ajudar na concentração e facilitar a exclusão ou pelo menos o controlo de pensamentos que não são pertinentes. Não nos esqueçamos, entretanto, de que as palavras não são senão símbolos de símbolos. Estão, assim, duplamente afastadas da realidade.

2. Enquanto símbolos, as palavras têm referências bastante específicas. Mesmo quando parecem ser as mais abstratas, é provável que o retrato que vem à mente seja muito concreto. A menos que um ponto de referência específico ocorra à mente em associação com uma palavra, a palavra tem pouco ou nenhum significado prático e, assim, não pode ajudar no processo de cura. A oração do coração na realidade não pede coisas concretas. Sempre solicita algum tipo de experiência e as coisas específicas pedidas são portadoras da experiência desejada na opinião daquele que pede. As palavras, então, são símbolos das coisas pedidas, mas as próprias coisas em si mesmas apenas representam as experiências esperadas.

3. A oração por coisas deste mundo trará experiências deste mundo. Se a oração do coração pede isso, isso será dado porque será recebido. É impossível que a oração do coração permaneça sem resposta na percepção daquele que a pede. Se pede o impossível, se pede o que não existe ou procura ilusões no seu coração, tudo isso acabará por ser dele. O poder da sua decisão lhe oferece isso conforme ele o solicita. O inferno e o Céu estão nesta decisão. Ao Filho de Deus adormecido só resta este poder. É suficiente. As suas palavras não importam. Só o Verbo de Deus tem algum significado, porque simboliza aquilo que não tem nenhum símbolo humano. Só o Espírito Santo compreende o que esse Verbo representa. E isto, também, é suficiente.

4. Deve, então, o professor de Deus evitar o uso de palavras no seu ensino? Claro que não! Muitos precisam de ser alcançados através das palavras, sendo ainda incapazes de ouvir em silêncio. O professor de Deus, porém, tem de aprender a usar as palavras de um novo modo. Gradualmente, aprende como deixar que as suas palavras sejam escolhidas para ele, cessando de decidir, ele próprio, o que vai dizer. Este processo é apenas um caso especial da lição do livro de exercícios que diz “Eu recuarei e deixarei que Ele me mostre o caminho”. O professor de Deus aceita as palavras que lhe são oferecidas e dá conforme recebe. Ele não controla a direção da sua fala. Ele escuta, ouve e fala.

5. Um grande obstáculo neste aspecto da aprendizagem é o medo do professor de Deus em relação à validade do que ouve. E o que ouve pode ser realmente bastante surpreendente. Também pode parecer um tanto irrelevante em relação ao problema que se apresenta conforme ele o percebe, e pode, de fato, confrontá-lo com uma situação que lhe pareça ser bastante embaraçosa. Todos esses julgamentos não têm valor. São os seus próprios julgamentos, provenientes de uma auto-percepção velha e usada, que quer deixar para trás. Não julgues as palavras que vêm a ti, mas oferece-as em confiança. Elas são muito mais sábias do que as tuas. Os professores de Deus têm o Verbo de Deus por trás dos símbolos das suas palavras. E Deus dá às palavras que eles usam o poder do Seu Espírito, elevando-as de símbolos sem significado ao próprio Chamamento do Céu.

22. QUAL A RELAÇÃO ENTRE A EXPIAÇÃO E A CURA?

1. A cura e Expição não são relacionadas, são idênticas. Não há ordem de dificuldades em milagres pois não existem graus de Expição. É o único conceito completo que é possível nesse mundo, pois é a fonte de uma percepção totalmente unificada. A Expição parcial é uma idéia totalmente sem significado, assim como é inconcebível a existência de áreas especiais do inferno no Céu. Aceita a Expição e estás curado. A Expição é o Verbo de Deus. Aceita o Seu Verbo e o que restará para tornar possível a doença? Aceita o Seu Verbo e todos os milagres terão sido realizados. Perdoar é curar. O professor de Deus aceitou a Expição para si mesmo como sendo a sua única função. Assim, o que existe que ele não possa curar? Que milagre pode deixar de lhe ser dado?

2. O progresso do professor de Deus pode ser lento ou rápido, dependendo se reconhece a total abrangência da Expição ou se, por algum tempo, exclui dela certas áreas problemáticas. Em alguns casos, há uma consciência repentina e completa da perfeita aplicabilidade da lição da Expição a todas as situações, mas isso é comparativamente raro. O professor de Deus pode ter aceito a função que Deus lhe deu muito tempo antes de ter aprendido tudo o que a sua própria aceitação lhe oferece. Somente o fim é certo. Em qualquer lugar ao longo do caminho, o reconhecimento da abrangência total, que é necessário, pode alcançá-lo. Se o caminho lhe parece longo, que ele fique contente. Já decidiu em que direção quer seguir. O que mais lhe foi pedido? E tendo feito o que foi requisitado, acaso Deus deixaria de dar-lhe o resto?

3. É preciso compreender que o perdão é cura, se o professor de Deus quer progredir. A idéia de que um corpo pode adoecer é um conceito central no sistema de pensamento do ego. Esse pensamento dá autonomia ao corpo, separa-o da mente e mantém intocada a idéia do ataque. Se o corpo pudesse adoecer, a Expição seria impossível. Um corpo capaz de ditar à mente o que fazer, de acordo com o que lhe parece adequado, simplesmente, toma o lugar de Deus e prova que a salvação é impossível. O que sobra então para curar? O corpo veio a ser o senhor da mente. Como poderia a mente retornar ao Espírito Santo a não ser que o corpo fosse morto? E quem iria querer a salvação a este preço?

4. É certo que a doença não parece ser uma decisão. E ninguém, de fato, acreditaria que quer ser doente. Talvez possa aceitar a idéia em teoria, mas raramente, talvez nunca, ela é consistentemente aplicada a todas as formas específicas de doença, tanto na percepção individual de si mesmo, quanto na percepção de todos os outros. Nem é nesse nível que o professor de Deus invoca o milagre da cura. Ele não vê nem a mente nem o corpo, vê apenas a face de Cristo a brilhar diante de si, corrigindo todos os erros e curando todas as percepções. A cura é o resultado do reconhecimento, pelo professor de Deus, de quem é que tem necessidades de cura. Este reconhecimento não tem nenhuma referência especial. É verdadeiro em relação a todas as coisas que Deus criou. Nele todas as ilusões são curadas.

5. Quando um professor de Deus falha ao curar é porque se esqueceu de Quem ele é. Assim, a doença do outro vem a ser a sua. Ao permitir que isso aconteça, identifica-se com o ego do outro, tendo-o, deste modo confundido com o corpo. Fazendo isso, recusou-se a aceitar a Expição para si mesmo e dificilmente pode oferecê-la ao seu irmão em Nome de Cristo. De fato, não será capaz de reconhecer o seu irmão, pois o seu Pai não criou corpos e assim ele está vendo em seu irmão somente o irreal. Equívocos não corrigem equívocos e a percepção distorcida não cura. Volta atrás, agora, professor de Deus. Tu erraste. Não mostres o caminho, pois o perdeste. Volta-te rapidamente para o teu Professor e permite que sejas curado.

6. A oferta da Expição é universal. Ela é igualmente aplicável a todos os indivíduos em todas as circunstâncias. E nela está o poder de curar todos os indivíduos de todas as formas de doença. Não acreditar nisto é ser injusto para com Deus e, portanto, ser infiel para com Ele. Uma pessoa doente percebe-se separada de Deus. Queres vê-la separada de ti? A tua tarefa é curar o senso de separação que o fez doente. A tua função é reconhecer para ela que o que acredita acerca de si mesma não é verdade. É o teu perdão que tem que mostrar isto a ela. A cura é muito simples. A Expição é recebida e oferecida. Tendo sido recebida, tem de ser aceita. É no recebimento, portanto, que está a cura. Tudo o mais tem de decorrer deste único propósito.

7. Quem pode limitar o poder do próprio Deus? Quem, então, pode dizer quem pode ser curado de quê e o que é que tem de permanecer além do poder de Deus de perdoar? Isso, de fato, é insanidade. Não cabe aos professores de Deus traçar limites para Deus, porque não lhes cabe julgar o Seu Filho. E julgar o Seu Filho é limitar o Seu Pai. Ambos são igualmente sem significado. No entanto, isto não será compreendido enquanto o professor de Deus não reconhecer que ambos são o mesmo equívoco. Assim ele recebe a Expição, pois retira seu julgamento do Filho de Deus, aceitando-o tal como Deus o criou. Ele já não está à parte de Deus, determinando onde a cura deve ser dada e onde deve ser recusada. Agora, pode dizer com Deus: “Este é o meu filho amado, criado na perfeição e para sempre perfeito”.

23. JESUS TEM UM PAPEL ESPECIAL NA CURA?

1. É raro que as dádivas de Deus sejam recebidas diretamente. Mesmo o mais avançado dos professores de Deus cederá à tentação nesse mundo. Seria justo negar a cura dos seus alunos por causa disso? A Bíblia diz: “Pede em Nome de Jesus Cristo”. Isso é apenas um apelo à mágica? Um nome não cura e uma invocação também não convoca nenhum poder especial. O que significa chamar por Jesus Cristo? O que confere esse chamado em seu Nome? Por que o apelo por ele é parte da cura?

2. Já dissemos diversas vezes que aquele que aceitou perfeitamente a Expição para si mesmo pode curar o mundo. De fato, ele já o fez. A tentação pode ocorrer para os outros, mas nunca para Ele. Ele veio a ser o Filho de Deus ressuscitado. Ele superou a morte porque aceitou a Vida. Ele reconheceu a si mesmo tal como Deus o criou e, ao fazê-lo, reconheceu todas as coisas vivas como sendo parte dele. Agora não há limites para o seu poder, pois é o Poder de Deus. Assim, o seu nome veio a ser o Nome de Deus, pois ele não mais se vê separado de Deus.

3. O que significa isto para ti? Significa que, ao lembrar de Jesus, estás te lembrando de Deus. Todo o relacionamento do Filho com o Pai está nele. A sua parte dele na Filiação é tua também e o seu aprendizado completo garante o teu próprio sucesso. Ele está ainda disponível para ajudar? O que disse ele sobre isso? Lembra-te das suas promessas e questiona-te honestamente se é provável que ele falhe em mantê-las. É possível Deus falhar em relação ao Seu Filho? E é possível que aquele que é um com Deus possa não ser como Ele? Quem transcende o corpo, transcendeu a limitação. Seria possível que o maior dos professores não estivesse disponível para aqueles que o seguem?

4. O Nome de Jesus Cristo enquanto tal é apenas um símbolo. Mas representa um amor que não é deste mundo. É um símbolo que pode ser usado com segurança para substituir os muitos nomes de todos os deuses aos quais tu oras. Vem a ser o símbolo brilhante do Verbo de Deus, tão próximo daquilo que representa, que o pequeno espaço entre os dois se perde no momento em que o Nome vem à mente. Lembrar o Nome de Jesus Cristo é dar graças por todas as dádivas que Deus te deu. E a gratidão a Deus vem a ser a forma na qual Ele é lembrado, pois o amor não pode estar muito atrás de um coração agradecido e de uma mente grata. Deus entra com facilidade, pois estas são as verdadeiras condições da tua volta ao lar.

5. Jesus mostrou o caminho. Por que não serias grato a ele? Ele pediu amor, mas somente para que possa dá-lo a ti. Tu não te amas. Mas, aos seus olhos, a tua amabilidade é tão completa e imaculada que ele vê nela uma imagem do seu Pai. Tu vens a ser o símbolo do seu Pai, aqui na terra. Ele olha para ti em busca da esperança, pois não vê em ti nenhum limite, nem qualquer mancha que macule a tua bela perfeição. Aos seus olhos, a visão de Cristo brilha em constância perfeita. Ele permaneceu contigo. Não queres aprender a lição da salvação através do seu aprendizado? Escolherias começar de novo, se ele já fez a jornada para ti?

6. Ninguém na terra pode apreender o que é o Céu, ou o que realmente significa o seu único Criador. Entretanto, temos testemunhas. É a elas que a sabedoria deve apelar. Existiram aqueles cuja aprendizagem em muito excede o que podemos aprender. E nem queremos ensinar as limitações que colocamos sobre nós. Ninguém que tenha vindo a ser um verdadeiro e dedicado professor de Deus esquece seus irmãos. No entanto, o que um professor de Deus pode lhes oferecer limita-se ao que ele próprio aprende. Então, volta-te para aquele que deixou para trás todos os limites e foi além do maior alcance que um aprendizado pode ter. Ele te levará consigo, pois não foi sozinho. E estavas naquele momento com ele, como estás agora.

7. Este curso veio dele porque suas palavras te atingiram em uma linguagem que podes amar e compreender. É possível que existam outros professores, para mostrar o caminho àqueles que falam diferentes línguas e apelam para símbolos diferentes? Certamente existem. Deus deixaria alguém sem uma ajuda presente nos momentos de dificuldade, sem um salvador que O pudesse simbolizar? Mesmo assim precisamos de um currículo multifacetado, não em função de diferenças de conteúdo, mas porque os símbolos têm que se deslocar e mudar para se adequar à necessidade. Jesus veio para dar uma resposta à tua. Nele achas a resposta de Deus. Ensina, então, tu com ele, pois ele está contigo; ele está sempre aqui.

24. EXISTE REENCARNAÇÃO?

1. Em última instância, a reencarnação é impossível. Não há passado ou futuro e a idéia de nascimento em um corpo não tem significado nem uma, nem muitas vezes. A reencarnação, então, não pode ser verdadeira em nenhum sentido real. Nossa única pergunta deve ser: “Esse conceito é útil?” E isto, é claro, depende da finalidade para a qual ele é usado. Se for usado para reforçar o reconhecimento da natureza eterna da vida, de fato, ele é útil. Qualquer outra pergunta a este respeito é realmente útil para iluminar o caminho? Como muitas outras crenças, esta pode ser usada de forma equivocada e amarga. Na melhor das hipóteses, tal uso equivocado traz preocupação e talvez orgulho pelo passado. Na pior, induz à inércia no presente. Entre as duas são possíveis muitos tipos de loucura.

2. A reencarnação não deveria, em nenhuma circunstância, ser o problema com o qual se deve lidar agora. Se a reencarnação fosse responsável por algumas das dificuldades que o indivíduo enfrenta no presente, a sua tarefa continuaria a ser apenas a de escapar delas agora. Se ele está montando os alicerces para uma vida futura, ainda assim só pode trabalhar na sua salvação agora. Para alguns, pode haver conforto neste conceito, e se isso os encoraja, o seu valor é evidente em si mesmo. No entanto, é certo que o caminho para a salvação pode ser achado por aqueles que acreditam na reencarnação e por aqueles que não acreditam. Por conseguinte, esta idéia não pode ser considerada essencial para o currículo. Há sempre algum risco em ver o presente em termos do passado. Sempre há algum bem em qualquer pensamento que reforce a idéia de que a vida e o corpo não são a mesma coisa.

3. Para os nossos propósitos, não seria útil tomar qualquer posição definida em relação à reencarnação. Um professor de Deus deve ser tão útil para aqueles que acreditam nela como para aqueles que não acreditam. Se uma posição definida fosse exigida da parte dele, isso simplesmente limitaria a sua utilidade, bem como a sua própria capacidade de tomar decisões. Nosso curso não se ocupa de nenhum conceito que não seja aceitável para qualquer um, independentemente de suas crenças anteriores. Cada um tem que fazer face ao seu ego e isso é suficiente; não cabe à sabedoria acrescentar controvérsias sectárias à sua carga. E nem haveria vantagem na aceitação prematura do curso simplesmente porque o ego advoga uma crença que a própria pessoa mantém há muito tempo.

4. Não se pode enfatizar o suficiente que o objetivo deste curso é uma inversão completa do pensamento. Quando, afinal, isso tiver sido realizado, temas tais como a validade da reencarnação vem a ser sem significado. Até lá, eles provavelmente serão apenas controvérsias. O professor de Deus, portanto, será sábio evitando todas essas questões, pois tem muito que ensinar e aprender à parte delas. Ele tem que aprender assim como ensinar que temas teóricos são apenas perdas de tempo, desviando o tempo do propósito designado para ele. Se algum conceito ou crença tem aspectos que possam ser úteis, isso lhe será dito. Também lhe será dito como usá-los. O que mais ele precisa saber?

5. Isso quer dizer que o professor de Deus não deveria acreditar na reencarnação, nem discuti-la com outras pessoas que acreditam? A resposta é: claro que não. Se ele acredita na reencarnação seria um equívoco renunciar a essa crença, a não ser que o seu Professor interno o aconselhasse. E isto é muito improvável. Ele poderia ser avisado de que está usando a crença equivocadamente, de alguma forma que prejudique o seu progresso ou o do seu aluno. Uma re-interpretação seria, então, recomendada porque é necessária. Tudo o que tem de ser reconhecido, entretanto, é que o nascimento não foi o início e a morte não foi o fim. Contudo, nem mesmo esse tanto é exigido do iniciante. Basta que ele aceite a idéia de que o que sabe não é necessariamente tudo o que existe para se aprender. A sua jornada teve início.

6. A ênfase deste curso permanece sempre a mesma: é neste momento que a salvação completa está sendo oferecida a ti e é neste momento que podes aceitá-la. Esta ainda é a tua única responsabilidade. A Expição poderia ser equacionada com o escape total do passado e a total falta de interesse no futuro. O Céu está aqui. Não há nenhum outro lugar. O Céu é agora. Não há outro tempo. Qualquer ensinamento não conduza a isso concerne aos professores de Deus. Todas as crenças apontarão para isto, se forem corretamente interpretadas. Nesse sentido pode dizer-se que a sua verdade está na utilidade que têm. Todas as crenças que conduzem ao progresso devem ser honradas. Este é o único critério que este curso requer. Nada mais do que isso é necessário.

25. OS PODERES “PSÍQUICOS” SÃO DESEJÁVEIS?

1. A resposta a esta pergunta se assemelha muito à anterior. Não existem, é claro, poderes “antinaturais” e inventar um poder que não existe é, obviamente, um mero apelo à mágica. Entretanto, é igualmente óbvio que cada indivíduo tem muitas habilidades das quais não está ciente. Na medida em que cresce a sua consciência, pode muito bem desenvolver habilidades que lhe parecerão bastante surpreendentes. No entanto, nada do que ele possa fazer pode se comparar, mesmo de leve, à gloriosa surpresa de lembrar Quem ele é. Que todo o seu aprendizado e todos os seus esforços sejam dirigidos para essa única e grande surpresa final e assim ele não ficará contente em ser atrasado pelas pequenas que possam lhe advir ao longo do caminho.

2. É certo que existem muitos poderes “psíquicos” que estão claramente na linha deste curso. A comunicação não está limitada ao pequeno escopo dos canais que o mundo reconhece. Se assim fosse, faria pouco sentido tentar ensinar a salvação. Seria impossível fazê-lo. Os limites que o mundo traça para a comunicação são as principais barreiras para a experiência do Espírito Santo, Que está sempre presente e cuja Voz está disponível se apenas ouvirmos. Estes limites são colocados em função do medo, pois sem eles as muralhas que circundam todos os locais separados do mundo cairiam ao santo som da Sua Voz. Quem, de alguma forma, transcende estes limites está simplesmente tornando-se mais natural. Não está fazendo nada de especial e não há nenhuma mágica nas suas realizações.

3. As habilidades aparentemente novas que podem ser encontradas ao longo do caminho podem ser muito úteis. Dadas ao Espírito Santo e usadas sob a Sua direção, elas são recursos de ensino valiosos. Em relação a isto, questionar como surgem é irrelevante. A única consideração importante é como são usadas. Tomando-as como fins em si mesmas, não importa como isso é feito, o processo será atrasado. E o valor que elas têm não está em provar coisa alguma: realizações que vêm do passado, afinação rara com o “invisível” ou “favores” especiais de Deus. Deus não faz favores especiais e ninguém tem quaisquer poderes que não estejam disponíveis para todos. Poderes especiais só são “demonstrados” por truques de mágica.

4. Nada que seja genuíno é usado para enganar. O Espírito Santo é incapaz de enganar e Ele só pode usar habilidades genuínas. O que é usado para a mágica é inútil para Ele. Mas o que Ele usa não pode ser usado para a mágica. Há, no entanto, um apelo particular nas habilidades que estão fora do comum que pode ser curiosamente tentador. Aqui estão as forças que o Espírito Santo quer e precisa. No entanto, o ego vê nessas mesmas forças uma oportunidade de glorificar a si mesmo. Forças que viram fraquezas são, de fato, uma tragédia. Porém, aquilo que não é dado ao Espírito Santo tem de ser dado à fraqueza, pois o que é recusado ao amor é dado ao medo e, conseqüentemente, será amedrontador.

5. Mesmo aqueles que já não dão valor às coisas materiais do mundo podem ainda ser enganados pelos poderes “psíquicos”. Como o investimento nos bens materiais do mundo foi retirado, o ego foi seriamente ameaçado. Ele ainda pode ser forte o suficiente para se reanimar sob essa nova tentação, tentando retomar a força através da fraude. Muitos não viram através das defesas do ego aqui, embora elas não sejam particularmente sutis. Contudo, havendo um desejo remanescente de ser enganado, o engano torna-se fácil. A partir daqui, o “poder” já não é uma habilidade genuína e não pode ser usado com confiança. É quase inevitável que, a não ser que o indivíduo mude a sua mente acerca do propósito desse poder, ele venha se a gabar das incertezas dos seus “poderes” com decepção crescente.

6. Qualquer habilidade desenvolvida por qualquer pessoa tem potencialidade para o bem. Não há exceção para isto. E quanto mais raro e inesperado o poder, maior será a sua utilidade em potencial. A salvação precisa de todas as habilidades, pois o que o mundo quer destruir, o Espírito Santo quer restaurar. As habilidades “psíquicas” têm sido usadas para chamar o demônio, o que significa meramente reforçar o ego. No entanto, aqui está um grande canal para a esperança e para a cura a serviço do Espírito Santo. Aqueles que desenvolvem poderes “psíquicos” simplesmente permitiram que algumas das limitações, que haviam colocado sobre as suas mentes, fossem retiradas. Utilizar a sua maior liberdade para um encarceramento maior só pode aumentar as limitações que colocam sobre si mesmos. O Espírito Santo precisa destas dádivas e aqueles que as oferecem a Ele, e somente a Ele, vão com a gratidão de Cristo nos seus corações e a Sua vista santa os acompanha de perto.

26. PODE-SE ATINGIR DEUS DIRETAMENTE?

1. Deus pode, de fato, ser atingido diretamente, pois não há distância entre Ele e o Seu Filho. A consciência de Deus está na memória de todos e o Seu Verbo está escrito no coração de todos. No entanto, essa conscientização e essa memória só podem atravessar os umbrais do reconhecimento quando todas as barreiras contra a verdade forem removidas. Em quantos é esse o caso? Aqui está, então, o papel dos professores de Deus. Eles também ainda não atingiram a compreensão necessária, mas uniram-se a outros. É isso o que os separa do mundo. E é isso que permite que outros deixem o mundo com eles. Sozinhos, não são nada. Mas na sua união está o Poder de Deus.

2. Há aqueles que alcançaram Deus diretamente, sem reter nenhum traço dos limites mundanos e lembrando perfeitamente a sua própria Identidade. Estes podem ser chamados Professores dos professores porque, embora já não sejam visíveis, a sua imagem pode ainda ser invocada. E eles aparecerão em todos os momentos e em todos os lugares em que for útil fazê-lo. Às pessoas a quem tais aparições assustariam, eles dão as suas idéias. Ninguém pode invocá-los em vão. Nem existe pessoa alguma da qual não estejam cientes. Todas as necessidades são conhecidas para eles e todos os equívocos são reconhecidos e não são vistos por eles. O tempo virá em que isso será compreendido. E por enquanto, eles dão todas as suas dádivas aos professores de Deus, que os procuram em busca de ajuda, pedindo todas as coisas em Seu Nome e em nenhum outro.

3. Às vezes, um professor de Deus pode ter uma breve experiência de união direta com Deus. Neste mundo é quase impossível que isso dure. Pode talvez ser conquistado com muita devoção e dedicação e então mantido por grande parte do tempo na terra. Mas isto é tão raro que não pode ser considerado uma meta realista. Se acontecer, que assim seja. Se não acontecer, que seja assim também. Todos os estados desse mundo não podem deixar de ser ilusórios. Se Deus fosse alcançado de forma direta em conscientização prolongada, o corpo não mais se manteria por muito tempo. Aqueles que abriram mão do corpo meramente para estender sua ajuda aos que estavam para trás, de fato, são poucos. E eles precisam de ajudantes que ainda estão no cativeiro e que ainda estão adormecidos, de modo que através do seu despertar, a Voz de Deus possa ser ouvida.

4. Não te desesperes, portanto, por causa das limitações. É a tua função escapar delas, mas não existir sem elas. Se queres ser ouvido por aqueles que sofrem, tens que falar a língua deles. Se queres ser um salvador, tens que compreender do que é que se tem de escapar. A salvação não é teórica. Contempla o problema, pede a resposta e então aceita-a quando ela vem. E a sua vinda também não demorará muito. Toda a ajuda que fores capaz de aceitar será provida e nenhuma necessidade que tiveres deixará de ser suprida. Assim sendo, não nos preocupemos demais com metas para as quais não estás pronto. Deus te aceita aonde estás e te dá as boas-vindas. O que mais poderias desejar se isso é tudo o que precisas?

27. O QUE É A MORTE?

1. A morte é o sonho central do qual brotam todas as ilusões. Não é loucura pensar na vida como nascimento, envelhecimento, perda de vitalidade e morte no final? Colocamos essa questão anteriormente, mas agora temos de considerá-la com mais cuidado. É uma crença fixa e imutável do mundo que todas as coisas dentro dele nascem somente para morrer. Isso é considerado como “a forma da natureza”, não para ser questionado, mas para ser aceito como a lei “natural” da vida. O cíclico, o mutável e o incerto; o imprevisível e o instável, o crescente e o minguante de um certo modo em um caminho dado - tudo isto é tido como a Vontade de Deus. E ninguém pergunta se essa poderia ser a Vontade de um Criador benigno.

2. Se o universo que percebemos fosse tal como Deus o criou, seria impossível pensar que Deus é amoroso. Pois quem decretou que todas as coisas morram, terminando em pó, desapontamento e desespero, só pode ser temido. Ele mantém a tua pequena vida nas mãos apenas por um fio, pronto para rompê-lo sem pena ou cuidado, talvez hoje. Ou, caso ele espere, ainda assim o fim é certo. Quem ama um deus assim não conhece o amor, porque negou que a vida é real. A morte veio a ser o símbolo da vida. Seu mundo é agora um campo de batalha, onde reina a contradição e opostos guerreiam sem cessar. Onde há morte, a paz é impossível.

3. A morte é o símbolo do medo de Deus. O Seu Amor é apagado nesta idéia, que o mantém fora da consciência como um escudo erguido para obscurecer o sol. A qualidade sinistra do símbolo basta para mostrar que não pode coexistir com Deus. Mostra uma imagem do Filho de Deus onde ele é “posto para descansar” nos braços da devastação, onde os vermes esperam para saudá-lo e para durar um pouco mais através da sua destruição. No entanto, também os vermes são igualmente condenados à destruição com a mesma certeza. E assim todas as coisas vivem devido à morte. Devorar é a “lei da vida” dentro da natureza. Deus é doentio e o mundo é real.

4. A curiosa crença segundo a qual parte das coisas que morrem pode continuar a viver à parte daquilo que vai morrer, não proclama um Deus amoroso nem restabelece qualquer terreno para a confiança. Se a morte é real para o que quer que seja, não há vida. A morte nega a vida. Mas se há realidade na vida, a morte é negada. Nisto, não é possível nenhuma transigência. Ou existe um deus do medo, ou um Deus do amor. O mundo tenta fazer mil transigências e tentará fazer outras mil. Nenhuma pode ser aceitável para os professores de Deus, pois nenhuma seria aceitável para Deus. Ele não fez a morte, porque não fez o medo. Para Ele, ambos são, igualmente, sem significado.

5. A “realidade” da morte está firmemente enraizada na crença segundo a qual o Filho de Deus é um corpo. E se Deus tivesse criado corpos, a morte certamente seria real. Mas Deus não seria amoroso. Não há nenhum ponto onde o contraste entre a percepção do mundo real e a do mundo das ilusões se torne mais evidente. A morte é, de fato, a morte de Deus, se Ele é Amor. E, agora, a Sua própria criação tem de temê-Lo. Ele não é Pai, mas destruidor. Não é Criador, mas vingador. Terríveis são os Seus Pensamentos e assustadora a Sua imagem. Contemplar as suas criações é morrer.

6. “E a última a ser vencida será a morte.” É claro! Sem a idéia de morte não há mundo. Todos os sonhos terminarão com esse. Essa é a meta final da salvação, o fim de todas as ilusões. E na morte nascem todas as ilusões. O que pode nascer da morte e ainda ter vida? Mas o que pode nascer de Deus e ainda morrer? As inconsistências, as transigências e os rituais que o mundo fomenta nas suas vãs tentativas de se agarrar à morte e ainda pensar que o amor é real, tudo isso é mágica irracional, ineficaz e sem significado. Deus é, e Nele todas as coisas criadas têm de ser eternas. Não vêes que de outro modo há um oposto para Ele e o medo seria tão real quanto o amor?

7. Professor de Deus, a tua única atribuição poderia ser colocada assim: não aceites nenhuma transigência na qual a morte desempenhe um papel. Não acredites na crueldade, nem permitas que o ataque te esconda a verdade. O que parece morrer apenas foi percebido erradamente e levado à ilusão. Agora, vem a ser tarefa tua fazer com que a ilusão seja levada à verdade. Sê firme apenas nisto: não te enganes com a “realidade” de nenhuma forma em mutação. A verdade nem se move, nem vacila, nem naufraga na morte e na dissolução. E qual é o fim da morte? Nenhum senão este: o reconhecimento de que o Filho de Deus é sem culpa, agora e para sempre. Nada além disto. Mas não te permitas esquecer que não é menos do que isto.

28. O QUE É A RESSURREIÇÃO?

1. Muito simplesmente, a ressurreição é a superação ou o domínio da morte. É um novo despertar ou um renascimento, uma mudança da mente a respeito do significado do mundo. É a aceitação da interpretação do Espírito Santo sobre o propósito do mundo, a aceitação da expiação para si mesmo. É o fim dos sonhos de miséria e a feliz consciência do sonho final do Espírito Santo. É o reconhecimento das dádivas de Deus. É o sonho no qual o corpo funciona perfeitamente, sem outra função que não seja a comunicação. É a lição na qual termina o aprendizado, pois ela é consumada e ultrapassada com isso. É o convite a Deus para que dê o Seu passo final. É o abandono de todos os outros propósitos, todos os outros interesses, todos os outros desejos e todas as outras preocupações. É o desejo único do Filho pelo Pai.

2. A ressurreição é a negação da morte, ao ser a afirmação da vida. Assim, todos os pensamentos do mundo são alterados. A vida, agora, é reconhecida como salvação e qualquer tipo de dor e miséria percebido como inferno. O amor já não é temido, mas alegremente bem recebido. Os ídolos desaparecem e a lembrança de Deus brilha sem impedimento através do mundo. A face de Cristo é vista em cada coisa viva e nada é mantido no escuro, à parte da luz do perdão. Não há mais nenhum pesar sobre a terra. A alegria do Céu, veio a ela.

3. Aqui termina o currículo. Daqui em diante não há necessidade de orientações. A visão foi totalmente corrigida e todos os erros foram desfeitos. O ataque não tem significado e veio a paz. A meta do currículo foi conseguida. Os pensamentos voltam-se para o Céu e afastam-se do inferno. Todos os desejos são satisfeitos, pois o que permanece sem resposta ou incompleto? A última ilusão espalha-se sobre o mundo inteiro, perdendo todas as coisas e substituindo todos os ataques. A transformação total é realizada. Nada resta para contradizer o Verbo de Deus. Não há oposição à verdade. E, agora, finalmente, a verdade pode vir. Como virá rapidamente quando lhe for pedido para entrar e envolver tal mundo!

4. Todos os corações vivos estão tranquilos num movimento de profunda expectativa, pois, agora, o tempo das coisas que duram para sempre está mais próximo. Não há morte. O Filho de Deus é livre. E na sua liberdade está o fim do medo. Não há mais lugares escondidos na terra, capazes de esconder ilusões doentias, sonhos de medo e interpretações erradas do universo. Todas as coisas são vistas na luz e, na luz, o propósito delas é transformado e compreendido. E nós, crianças de Deus, nos erguemos do pó e contemplamos a nossa perfeita impecabilidade. A canção do Céu soa através do mundo à medida em que ele é elevado e trazido à verdade.

5. Agora não existem distinções. As diferenças desapareceram e o Amor olha para Si Mesmo. O que mais é necessário ver? O que sobra que a visão possa realizar? Nós vimos a face de Cristo, a Sua impecabilidade, o Seu Amor por detrás de todas as formas, além de todos os propósitos. Santos somos nós porque, de fato, a Sua santidade nos libertou! E aceitamos a Sua santidade como nossa, tal como é. Como Deus nos criou, assim seremos para todo o sempre e não desejamos nada a não ser que a Sua Vontade seja a nossa. As ilusões de outra vontade se perderam, pois a unidade do propósito foi achada.

6. Estas coisas esperam por todos nós, mas ainda não estamos preparados para lhes dar as boas-vindas com alegria. Enquanto qualquer mente permanecer possuída por sonhos maus, o pensamento do inferno é real. Os professores de Deus têm como meta despertar as mentes dos que estão a dormir e de ver aí a visão da face de Cristo, para que ela tome o lugar do que eles sonham. O pensamento que assassina é substituído pela bênção. O julgamento é posto de lado e entregue Àquele cuja função é julgar. E, no Seu julgamento final, a verdade sobre o Filho santo de Deus é restaurada. Ele é redimido, pois ouviu o Verbo de Deus e compreendeu o seu significado. Ele é livre, porque permitiu que a Voz de Deus proclamasse a verdade. E todos aqueles que antes ele buscava crucificar, ressurgem com ele, ao seu lado, à medida em que se prepara com eles para encontrar seu Deus.

29. QUANTO AO RESTO...

1. Este manual não tem a intenção de responder a todas as perguntas que o professor ou o aluno possam fazer. De fato, cobre apenas algumas das mais óbvias, nos termos de um breve sumário de alguns dos principais conceitos do texto e do livro de exercícios. Não é um substituto para nenhum dos dois, mas apenas um suplemento. Embora seja chamado manual de professores, é preciso lembrar que só o tempo separa professor e aluno, de modo que a diferença é temporária por definição. Em alguns casos pode ser útil para o aluno ler o manual em primeiro lugar. Outros podem achar melhor começar pelo livro de exercícios. Outros ainda podem precisar começar no nível mais abstrato do livro texto.

2. Qual serve a quem? Quem ganharia mais somente com orações? Quem precisa apenas de um sorriso, não estando ainda pronto para mais? Ninguém deveria tentar responder a estas perguntas sozinho. Com certeza, nenhum professor de Deus chegou até aqui sem ter reconhecido isto. O currículo é altamente individualizado e todos os aspectos estão sob a orientação e o cuidado particular do Espírito Santo. Pergunta e Ele responderá. A responsabilidade é Dele e só Ele é capaz de assumi-la. Fazer isso é a Sua função. Passar a ele essas questões é a tua. Queria ser responsável por decisões a respeito das quais entendes tão pouco? Fica contente por teres um Professor incapaz de cometer equívocos. As suas respostas são sempre certas. Dirias isso das tuas?

3. Há uma outra vantagem – e muito importante – ao se passar as decisões ao Espírito Santo com cada vez mais freqüência. Talvez não tenhas pensado neste aspecto, mas a sua importância central é óbvia. Seguir a orientação do Espírito Santo é deixar-se absolver da culpa. É a essência da Expição. É o núcleo do currículo. A usurpação imaginária de funções que não são tuas é a base do medo. O mundo inteiro que vês reflete a ilusão de que tu o fizeste, o que faz com que o medo seja inevitável. Assim sendo, devolver a função Àquele a Quem ela pertence é escapar do medo. E é isso que faz com que a memória do medo volte para ti. Portanto, não penses que é necessário seguir a orientação do Espírito Santo só por causa das tuas inadequações pessoais. Para ti, é o caminho para saíres do inferno.

4. Aqui, mais uma vez está o paradoxo ao qual o Curso se refere freqüentemente. Dizer: “Por mim mesmo nada posso fazer” é ganhar todo o poder. No entanto, o paradoxo é apenas aparente. Tal como Deus te criou tens todo o poder. A imagem que fizeste de ti mesmo é que não tem nenhum. O Espírito Santo conhece a verdade a teu respeito. A imagem que fizeste não conhece. Entretanto, apesar da sua óbvia e completa ignorância, essa imagem presume que sabe todas as coisas porque tu lhe deste essa crença. Tal é o teu ensinamento e o ensinamento do mundo que foi feito para o apoiar. Mas o Professor que conhece a Verdade não a esqueceu. As suas decisões trazem benefício a todos, por serem totalmente isentas de ataque. E, portanto, são incapazes de fazer surgir a culpa.

5. Quem assume um poder que não tem está se enganando. Porém, aceitar o poder que lhe é dado por Deus não é senão reconhecer o seu Criador e aceitar as Suas dádivas. E as Suas dádivas não têm limites. Pedir ao Espírito Santo que decida por ti é, simplesmente, aceitar a tua verdadeira herança. Isto significa que não podes dizer nada sem consultá-Lo? É claro que não! Isso não seria nada prático, e é com a prática que este Curso mais se preocupa. Se tiveres o hábito de pedir ajuda quando e onde puderes, podes confiar que a sabedoria te será dada quando precisares dela. Prepara-te para isso a cada manhã, lembra-te de Deus quando puderes, durante o dia, pede ajuda ao Espírito Santo quando for viável fazê-lo e agradece a Ele pela orientação à noite. E a tua confiança estará, de fato, bem fundamentada.

6. Nunca esqueças de que o Espírito Santo não depende das tuas palavras. Ele compreende os pedidos do teu coração e os responde. Isso significa que, enquanto o ataque permanecer atraente para ti, Ele responderá com o mal? Nunca! Pois Deus Lhe deu o poder de traduzir as orações do teu coração na Sua linguagem. Ele compreende que um ataque é um pedido de ajuda. E, conseqüentemente, Ele responde com ajuda. Deus seria cruel se deixasse que as tuas palavras substituíssem as Suas Próprias. Um pai amoroso não permite que sua criança se machuque, nem que escolha a sua própria destruição. Ela pode pedir para ser ferida, mas ainda assim seu pai a protegerá. E quanto mais do que isto o teu Pai ama o Seu Filho?

7. Lembra-te de que tu és a Sua Completeza e o Seu Amor. Lembra-te de que a tua fraqueza é a Sua força. Mas não leias isto apressadamente ou erroneamente. Se a força Dele está em ti, o que percebes como fraqueza não passa de ilusão. E Ele te deu o meio para provar que isso é assim. Pede todas as coisas ao Seu Professor e todas as coisas te serão dadas. Não no futuro, mas imediatamente; agora. Deus não espera, pois a espera requer tempo e Ele é intemporal. Esquece as tuas imagens tolas, o teu senso de fragilidade e o teu medo do dano, os teus sonhos de perigo e os “erros” escolhidos. Deus só conhece o Seu Filho e tal como ele foi criado, assim ele é. Em confiança, eu te coloco nas Mãos Dele e agradeço, por ti, que sejas assim.

8. E agora, em tudo o que faças sê tu abençoado.
Deus volta-Se para ti pedindo ajuda para salvar o mundo.
Professor de Deus, Ele te oferece a Sua gratidão,
e o mundo todo fica em silêncio na graça que trazes do Pai.
Tu és o Filho que Ele ama, e te é dado ser o meio
através do qual a Sua Voz é ouvida em todo o mundo
para acabar com todas as coisas nascidas no tempo,
para trazer o fim de todas as coisas visíveis e
para desfazer todas as coisas que mudam.
Através de ti, se anuncia um mundo que não é visto
nem ouvido, embora esteja verdadeiramente presente.
Santo tu és, e na tua luz o mundo reflete a tua santidade,
pois não estás só nem sem amigos. Eu agradeço por ti
e me uno aos teus esforços a favor de Deus
sabendo que são também a meu favor
e a favor de todos aqueles que caminham para Deus comigo.

AMÉM